

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

CURSO DE TRADUÇÃO

JÚLIO CÉSAR DE SOUSA E AMARAL



Tradução

Translation

**INFERÊNCIA E OMISSÃO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DE TRADUÇÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Uberlândia/MG

2017

JÚLIO CÉSAR DE SOUSA E AMARAL

**INFERÊNCIA E OMISSÃO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DE TRADUÇÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Tradução. Orientador: Professor Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva.

Uberlândia/MG

2017

JÚLIO CÉSAR DE SOUSA E AMARAL

**INFERÊNCIA E OMISSÃO NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
DE TRADUÇÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva – UFU
Orientador

Prof. Dr. Daniel Padilha Pacheco da Costa – UFU
Membro

Prof. Dra. Norma Barbosa de Lima Fonseca – ICHS/UFOP
Membro

Uberlândia (MG), 1 de agosto de 2017

A meu tio, o Sr. José Maria do Amaral (*In memoriam*).

A meu filho, Gabriel, que me motivou a buscar uma formação tardiamente.

A Robert E. Howard, pelo legado proporcionado ao gênero *Espada e Magia*.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não teria sido possível sem a orientação acadêmica, o estímulo, o apoio e os desafios propostos por meu orientador, o Prof. Dr. Igor Antônio da Silva. Registro aqui o agradecimento mais sincero.

Agradeço a meus pais e familiares, principalmente a meus irmãos Alexandre de Sousa e Amaral e João Ozório de Sousa e Amaral, o incentivo ao longo dos anos.

Agradeço imensamente a todos os participantes que contribuíram com o tempo e dedicação para a coleta dos dados utilizados no experimento descrito neste trabalho.

Agradeço a todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente para minha formação, em especial aos docentes do Curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, quais sejam: a Profa. Dra. Francine Silveira, a Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda, a Profa. Dra. Paula Godoi Arbex, a Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus, o Prof. Dr. Daniel Pacheco Padilha, o Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva, o Prof. Dr. Sérgio Mara de Aguiar e o Prof. Dr. Stéfano Paschoal.

Agradeço ao secretário do Curso de Tradução, o Sr. Fernando, toda a agilidade e precisão nas informações prestadas aos discentes.

Agradeço a Mauro Tavares, do *blog* Caixa de Gibi, por viabilizar o contato com o Sr. Leandro Luigi Del Manto.

Agradeço imensamente ao Sr. Leandro Luigi Del Manto, por disponibilizar informações sobre a tradução e o processo editorial d'*A Espada Selvagem de Conan* no Brasil.

THE CHANT DEMONIC

I am Satan; I am weary,
For my road is long and hard
And it lies through regions dreary
Since the Golden Gates were barred.
(I wait, I wait at the Flaming Gate
I give men death and they give me hate)

I am Satan, never resting
For the scourge is at my back.
Yonder soul, his crimes attesting,
To the fire, to the rack.

Yet another and another
Will the tally never cease?

Turn from sin, I beg, my brother,
Give a weary demon peace.
I am Satan, I am weary,
By the ever flaming sea;
Ye who tread my regions dreary,
Sinners, sinners, pity me.

– Robert E. Howard

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de quadrinho utilizado para análise impressionística.....	13
Figura 2 – Quadrinho original e tradução publicada	15
Figura 3 – Estrutura tripartite dos balões	19
Figura 4 – Exemplo de balões nos quadrinhos	19
Figura 5 – Exemplo da relação entre texto e imagem na tradução.....	20
Figura 6 – Traduções polonesas de <i>Thorgal</i>	22
Figura 7 – Fotografias de Osama Bin Laden utilizadas por Alves e Gonçalves (2003)	26
Figura 8 – Texto utilizado no experimento de Alves e Gonçalves (2003).....	27
Figura 9 – Tela principal da ferramenta <i>jMAT</i> , após <i>login</i> , com a orientação da tarefa	32
Figura 10 – Página de <i>login</i> da aplicação <i>jMAT</i>	34
Figura 11 – Tela do administrador na aplicação <i>jMAT</i>	35
Figura 12 – A página “ <i>View All Translations Performed</i> ” na aplicação <i>jMAT</i>	36
Figura 13 – Tela carregada pelo hipertexto “ <i>Analyse</i> ” para análise dos dados.....	37
Figura 14 – Página “ <i>View Per Segment Analyses</i> ”	38
Figura 15 – Quadrinho utilizado no experimento	41
Figura 16 – Análise com foco no substantivo “ <i>SHELF</i> ”.....	45
Figura 17 – Análise com foco no adjetivo “ <i>BLEACHED</i> ”.....	47
Figura 18 – Análise com foco no substantivo “ <i>CRAG</i> ”.....	49
Figura 19 – Análise com foco no adjetivo “ <i>GRINNING</i> ”.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Formas prototípicas dos balões	18
Quadro 2 – Áreas de interesse na tarefa de tradução	30
Quadro 3 – Áreas de interesse na tarefa de comentário	30
Quadro 4 – Segmentos textuais utilizados no experimento	33
Quadro 5 – Perguntas utilizadas na etapa de comentário	34
Quadro 6 – Descrição dos submenus disponíveis no menu “ <i>TRANSLATION</i> ”	35
Quadro 7 – Definição dos termos no texto de partida utilizados nas perguntas	43
Quadro 8 – Frequência dos sintagmas nominais nos segmentos textuais	43

SUMÁRIO

1 Introdução	12
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos gerais e específicos.....	15
1.3 Estrutura da monografia	16
2 Revisão da literatura	17
2.1 Quadrinhos	17
2.2 Tradução de quadrinhos	19
2.3 Estratégias de tradução	22
2.4 Processo tradutório	24
3 Metodologia.....	28
3.1 Condições experimentais	28
3.2 Coleta de dados	31
3.3 Metodologia de análise	34
4 Descrição do insumo utilizado no estudo.....	39
5 Análise dos dados e discussão dos resultados.....	44
5.1 Análise por segmento para a codificação conceitual	44
5.2 Análise consolidada	52
5.3 Análise complementar de codificação procedimental	54
6 Considerações finais	56
Referências	59

RESUMO

As histórias em quadrinhos, em virtude de sua natureza multimodal, expressa pela relação texto-imagem, têm despertado o interesse de pesquisadores no campo dos Estudos da Tradução, que podem investigar tanto o produto quanto o processo. Partindo-se da premissa de que o componente pictórico pode auxiliar na resolução de problemas de tradução em histórias em quadrinhos, esta monografia analisa como oito tradutores lidam com a inferência e com a omissão ao realizarem a tradução de um excerto, no par linguístico inglês estadunidense-português, da quadrinização do personagem *Conan*, criado pelo escritor estadunidense Robert E. Howard na década de 1930. O objetivo foi determinar como a realização da tarefa proposta, em duas condições distintas (a partir do quadrinho ou com base apenas nos segmentos textuais), impactou nas escolhas dos participantes, bem como arrolar as decisões relatadas nos comentários, o número de tentativas e o tempo despendido na execução da tarefa. A coleta de dados foi realizada por meio de uma aplicação *web* denominada *jMAT*, desenvolvida pelo autor desta monografia, e consistiu de duas etapas: em primeiro lugar, os participantes realizaram a tradução de seis segmentos, dos quais quatro contendo substantivos e adjetivos pré-modificadores foram analisados. Em seguida, responderam a uma pergunta sobre uma das classes gramaticais acima mencionadas contidas em cada segmento no texto de partida e registraram seus comentários. Cada tradutor realizou a tarefa, em ordem aleatória, nas duas condições em um intervalo de pelo menos três semanas. Foi utilizado um rastreador ocular para registrar todas as operações dos participantes em formato de vídeo. Os resultados da pesquisa indicam que as inferências feitas pelos participantes, de modo geral, funcionaram e não comprometeram a narrativa, embora as traduções não tenham sido precisas de um ponto de vista estritamente linguístico. A tradução com componente pictórico parece ter contribuído pouco para a execução da tarefa e parece ter demandado um maior esforço cognitivo, conforme indicado pelo maior tempo despendido e pelo maior número de tentativas de tradução fornecidas por alguns participantes. Além disso, a omissão do adjetivo pré-modificador ocorreu independentemente do componente pictórico.

Palavras-chave: Inferência. Omissão. Quadrinhos. Conan. jMAT.

ABSTRACT

Comic books, due to their inherent multimodality as expressed by the relationship between text and images, have been attracting the interest of Translation Studies researchers, who have the possibility of investigating both the translation product and the process. By assuming that the pictorial component can aid translators in solving translation problems in comic books, this senior thesis investigates how eight translators deal with inferences and omissions when translating a comic book excerpt from U.S. English into Brazilian Portuguese extracted from a story of *Conan*, the character created by American writer Robert E. Howard in the 1930s. The objective was to determine how performing the task from the panel set or from text segments had an impact on the choices made by the participants and single out the decisions provided in the comments as well as the number of renditions and the time spent on the tasks. Data collection was carried out by means of a web-based application named *jMAT* developed by this thesis' author and consisted of two stages: firstly, participants were asked to provide a translation for six segments, out of which four containing nouns and adjectives in attributive position were analyzed; secondly, they were quizzed on whether they knew or inferred the meaning of some of the parts of speech appearing in the source text and encouraged to provide comments on their decisions accordingly. An eye tracker kit, comprised of both hardware and software, was used to keep track of participants' eye movements and register the moves throughout the tasks performed, which were subsequently exported to video format. The results indicate that overall the inferences drawn by the participants worked and did not compromise the narrative despite the translations not being accurate from a purely linguistic perspective. Working from the panel set did not necessarily give translators an advantage and seemed to have required greater cognitive effort on their part as suggested by the time spent on the tasks and the renditions made by some of the participants. Omissions of attributive adjectives took place regardless of the visual input.

Keywords: Inference. Omission. Comics. Conan. jMAT.

1 Introdução

Esta monografia, afiliada aos estudos processuais da tradução, analisa os mecanismos inferenciais e da estratégia de omissão na solução de problemas de tradução, no par linguístico inglês-português, quando da execução de duas tarefas envolvendo parte de uma história em quadrinhos (HQ) do subgênero *Espada e Magia*. O trabalho enfoca como oito tradutores novatos adotam mecanismos inferenciais e estratégias de tradução, como a omissão, com base nas pistas contextuais fornecidas, a eles e ao leitor, pelo próprio texto e/ou pelas imagens da HQ diante da impossibilidade de consulta a apoio externo (dicionários monolíngues e bilíngues, textos paralelos, informações na internet) e por meio de estratégias de busca de subsídios internos (ALVES, 2000; PAGANO, 2000). Buscando superar a lacuna da área, marcada por pesquisas orientadas ao produto e que ignoram a multimodalidade das HQ, foram criadas duas condições experimentais para investigar a importância de pistas contextuais e da inferência resultante no processo de tradução desse tipo de texto: em uma condição, os participantes traduziram um quadrinho mediante acesso apenas ao conteúdo linguístico; em outra condição, os participantes traduziram o mesmo quadrinho com acesso também às imagens.

1.1 Justificativa

Conforme observado por Kaindl (2010), até 1990 o interesse pela análise da tradução de histórias em quadrinhos gravitava em torno de obras como *Tintin* e *Astérix*, e o foco era geralmente dado ao componente linguístico observado a partir do cotejo entre o texto-fonte e o texto-alvo. A predileção pelas obras supramencionadas ainda permanece e também pode ser verificada no Brasil por meio de trabalhos como o de Aragão e Zavaglia (2010). No entanto, até onde o autor deste trabalho tem conhecimento, a análise de HQ, da perspectiva da tradução, envolvendo o subgênero *Espada e Magia* no Brasil e o personagem *Conan* parece ser inexistente.

Uma das motivações deste trabalho foi que uma análise impressionística da história de *Conan* intitulada *Black Colossus*, em inglês, e sua respectiva tradução para o

português brasileiro, sob o título de *A libertação de Thugra Khotan*, revelou que a omissão fora empregada de maneira sistemática no texto de chegada. A Figura 1, que mostra um segmento do texto de partida e a tradução publicada desse segmento, apresenta um exemplo de uso dessa estratégia pelo tradutor.

Figura 1 – Exemplo de quadrinho utilizado para análise impressionística



Fonte: Robert E. Howard's *Conan The Barbarian*, Marvel Comics Group, v. 1, n. 1, p. 19, 1983¹.



Fonte: *A Espada Selvagem de Conan*, Editora Abril, n. 2, p. 20, 1990².

Na parte superior do quadrinho à direita, no texto de chegada, o adjetivo pré-modificador “*grinning*” no sintagma nominal “*grinning misshapen skull*” foi omitido. É provável que o tradutor tenha julgado desnecessário textualizar essa ideia, pois a ação de sorrir, além de já contar com o componente pictórico, está aberta a mais de uma interpretação, ou seja, poder-se-ia falar em um sorriso largo, em tom de zombaria, malicioso, afetado etc. Outra motivação para a omissão pode ter sido o fato de que a identificação de uma colocação como “*grinning skull*”, pouco frequente e restrita a textos ficcionais, torna sua textualização difícil em língua portuguesa.

¹ Disponível em: <[http://www.indytorrents.org/torrent/6804948/Savage_Sword_of_Conan_\[the_Barbarian\]_Complete_001-235](http://www.indytorrents.org/torrent/6804948/Savage_Sword_of_Conan_[the_Barbarian]_Complete_001-235)>. Acesso em: 20 jul. 2017.

² Disponível em: <<https://archive.org/stream/aespadaselvagemdeconan2/A.Espada.Selvagem.de.Conan.002.HQ.BR.Editora.Abril#page/n0/mode/2up>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

Outra possibilidade emerge em analogia a Petrulioné (2012), que observou a omissão de adjetivos em sintagmas nominais na tradução de dois romances de Joanne Harris, quais sejam, *Chocolat* (1999) e *The Lollipop Shoes* (2007), do inglês para o lituano. Por exemplo, o pré-modificador “*wooden*” (*i.e.*, de madeira) no segmento “*A **wooden** cart, hastily decorated with gilt and crepe and scenes from fairy tales*”³ (HARRIS, 2000, p. 11, negrito como no original, apud PETRULIONÉ, 2012, p. 46) foi omitido porque, na cultura de chegada, o correspondente formal ao objeto designado pelo termo modificado, *cart* (*i.e.*, carroça), é necessariamente feito de madeira.

Ainda que se leve em consideração que a tradução de quadrinhos possa sofrer algumas restrições espaciais que limitam o tamanho do texto, a publicação dessas histórias no Brasil, na série *A Espada Selvagem de Conan*⁴, seguiam o formato *magazine*, de 21 x 27,5 cm. Consequentemente, dispunha-se de espaço suficiente nos balões. Aventa-se, assim, a possibilidade de que o uso sistemático das omissões se deva ao componente pictórico, que dispensaria a textualização, no texto-alvo, de correspondentes formais ou mesmo semânticos para todo o conteúdo linguístico encontrado no texto-fonte.

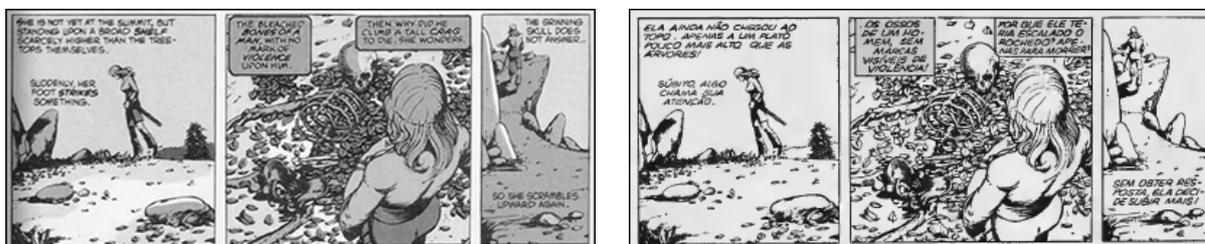
Do ponto de vista do processo tradutório, o componente pictórico pode ser utilizado pelo tradutor para resolver problemas de tradução sob duas perspectivas: de um lado, esse suporte lhe permite uma compreensão do texto por meio de mecanismos inferenciais intensificados pelas imagens; de outro, esse suporte lhe permite lançar mãos de estratégias como a de omissão que o levam à produção de textos adequados às especificidades da tarefa. Em virtude disso e também do fato de que se desconhecem, no âmbito dos estudos processuais da tradução, pesquisas orientadas à tradução de quadrinhos, este trabalho investiga o papel que o conteúdo pictórico e a estratégia de omissão exercem no processo tradutório de HQ quando oito tradutores precisam mobilizar estratégias inferenciais. Para tanto, utiliza-se uma sucessão de três quadrinhos de uma história de *Conan* encontrada na obra *Robert E. Howard's Conan The Barbarian*, v. 1, n. 1, publicada pela *Marvel Comics Group*

³ Tradução do autor: “Uma **carroça** de madeira, decorada às pressas com material dourado e renda e com símbolos de contos de fada”.

⁴ Disponível em: <<https://archive.org/download/aespadaselvagemdeconan>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

em 1983. Na sucessão apresentada na Figura 2, observam-se, na própria tradução publicada, casos de omissão.

Figura 2 – Quadrinho original e tradução publicada



Fonte: Robert E. Howard's *Conan, The Barbarian*, Marvel Comics Group, v. 1, n. 1, p. 19, 1973.

Fonte: *A Espada Selvagem de Conan*, Editora Abril, n. 1. p. 20, 1983.

1.2 Objetivos gerais e específicos

O objetivo geral desta monografia é, por meio de uma pesquisa experimental do processo tradutório, analisar como oito tradutores novatos, diante da impossibilidade de acessar fontes de consulta para a tradução de um excerto de HQ, lidam com sintagmas nominais contendo quatro adjetivos e quatro substantivos menos ou mais frequentes em língua inglesa (portanto, passíveis de não fazerem parte de seu vocabulário). Visou-se, portanto, identificar como os tradutores abordam uma tarefa de tradução em que adjetivos e substantivos exigem o uso de mecanismos inferenciais e de estratégias como a omissão na ausência de material de consulta.

Para tal, aventando-se a hipótese de que o conteúdo pictórico facilita o processo de tradução, delinearam-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar quais são, na ausência de componente pictórico, os mecanismos inferenciais e as estratégias adotadas pelos tradutores;
- identificar quais são, na presença de componente pictórico, os mecanismos inferenciais e as estratégias adotadas pelos tradutores; e
- analisar se há diferença nos tempos de tradução dos segmentos e no número de tentativas de tradução.

1.3 Estrutura da monografia

Esta monografia é composta de seis capítulos, incluindo esta Introdução. No Capítulo 2, apresenta-se uma revisão da literatura em que se discutem as histórias em quadrinhos, a tradução de histórias em quadrinhos com foco na multimodalidade, o processo tradutório e os processos inferenciais. No Capítulo 3, apresenta-se a metodologia, dividida em coleta de dados e análise de dados. No Capítulo 4, apresenta-se o insumo utilizado no estudo. No Capítulo 5, apresenta-se a análise dos dados, bem como a discussão dos resultados. No Capítulo 6, apresentam-se as considerações finais.

2 Revisão da literatura

Neste capítulo, apresenta-se o arcabouço teórico que fundamentou a execução do presente trabalho. A Seção 2.1 oferece uma breve contextualização do surgimento das histórias em quadrinho e aponta uma de suas características prototípicas mais notórias, os balões. A Seção 2.2 reflete sobre algumas das especificidades da tradução de HQ a partir de uma perspectiva multimodal. Por fim, a Seção 2.3 descreve as duas abordagens mais comumente utilizadas nos estudos processuais, quais sejam, a observação direta e a introspecção.

2.1 Quadrinhos

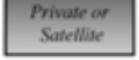
Nos dias de hoje, a maioria das pessoas está familiarizada com alguma forma de histórias em quadrinhos, visto que podem ser encontradas nos cinco continentes do planeta e cada país possui um mercado próprio (ZANETTIN, 2008, p. 5). Contudo, há quase 200 anos a Europa testemunhava o surgimento dos protoquadrinhos, com os trabalhos do professor suíço Rodolphe Töpffer (1799-1846), que, “em 1837, publicou a primeira série de comédias ilustradas sob a forma de livreto”⁵ (ZANETTIN, 2008, p. 1). As histórias em questão foram traduzidas para línguas como o alemão, o holandês, o inglês, o norueguês, o dinamarquês e o sueco (LAMBIEK, 2017, [paginação irregular]).

O nascimento dos quadrinhos, como são conhecidos nos dias de hoje, está normalmente associado à criação do personagem *Yellow Kid*, por Richard Felton Outcault, em 1895. Além de ter sido publicada em cores, essa obra introduziu o uso de balões para encapsular as narrações (ZANETTIN, 2008, p. 1) – diferentemente dos protoquadrinhos europeus que as dispunham sob as imagens (LAMBIEK, 2017, [paginação irregular]). Embora admitam variação, os balões são os elementos mais facilmente reconhecíveis das histórias em quadrinhos e possuem uma estrutura tripartite em que uma forma prototípica, utilizada para encapsular o conteúdo, liga-se a um emissor por meio de uma seta (COHN, 2013, p. 35).

⁵ Tradução do autor para: “[...] in 1837 published the first of a series of illustrated comedies in the form of booklet”.

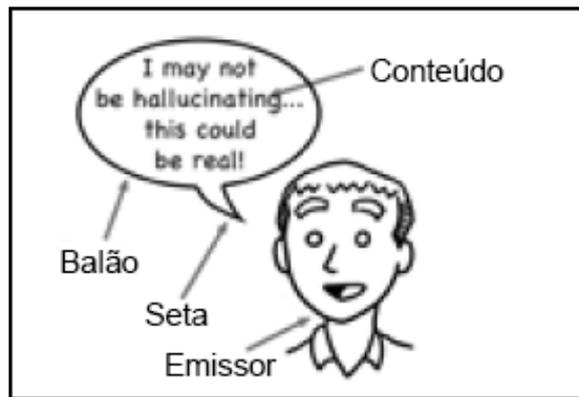
O Quadro 1 apresenta as formas prototípicas dos balões. A Figura 3 ilustra a sua estrutura tripartite. Por sua vez, a Figura 4 exemplifica alguns tipos de balões, quais sejam: o balão de fala, os recordatórios e o balão em forma de pergaminho, para oficializar uma informação.

Quadro 1 – Formas prototípicas dos balões

Forma	Característica
 <p>Public Speech balloon</p>	Balão público usado para representar a fala, conhecido como balão de fala.
 <p>Public Robot/TV/radio</p>	Balão público com linhas irregulares indicando que o som/fala provém da TV ou do rádio.
 <p>Public Whisper</p>	Balão público com linha tracejada indicando voz sussurrada.
 <p>Public Loud/shout</p>	Balão público com linhas pontiagudas indicador de volume alto.
 <p>Public Sarcastic</p>	Balão público com linhas escorrendo indicando sarcasmo.
 <p>Public Old/official</p>	Balão público em forma de pergaminho para indicar algo oficial ou antigo.
 <p>Private Thought bubble</p>	Balão privado em forma de nuvem para indicar pensamento do falante, conhecido como balão de pensamento.
 <p>Private or Satellite Narrative caption</p>	Balão privado sem seta, que pode indicar o pensamento do narrador, conhecido como recordatório ou legenda.

Fonte: Cohn (2013, p. 36).

Figura 3 – Estrutura tripartite dos balões



Fonte: adaptada de Cohn (2013, p. 35).

Figura 4 – Exemplo de balões nos quadrinhos



Fonte: *A Espada Selvagem de Conan*, Editora Abril, n. 2, p. 10, 1983.

2.2 Tradução de quadrinhos

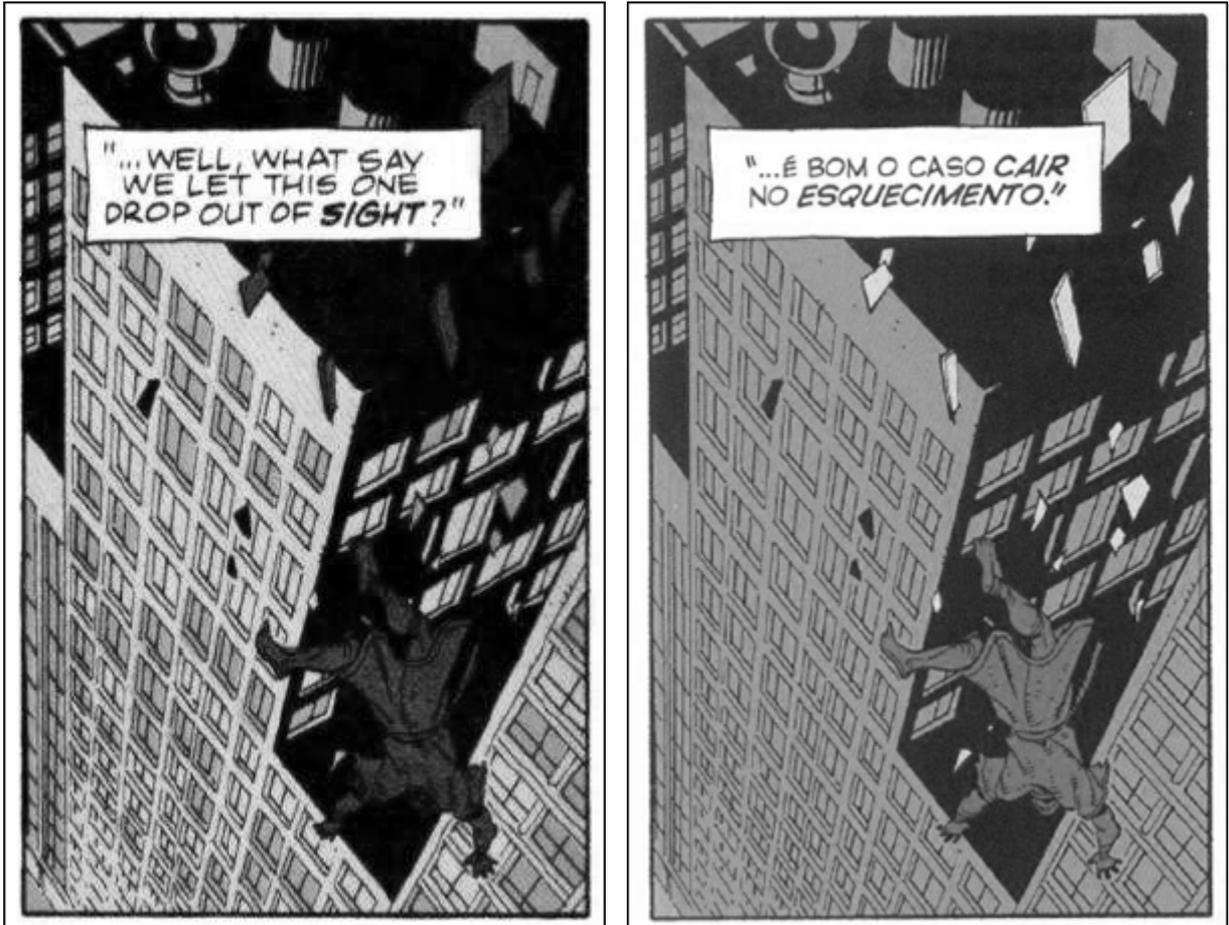
No que tange ao componente linguístico, os quadrinhos possuem uma série de características que orientam a tradução, a saber: o título, os diálogos, as narrações, as inscrições e as onomatopeias. Além disso, a relação entre texto e imagem é de fundamental importância. Conforme observado por Kaindl (2010, p. 39),

[o] texto e a imagem podem corroborar, suplementar ou contradizer um ao outro em termos da mensagem que veiculam ou podem dirigir o foco para

certos aspectos. Visto que alterações na proporção entre texto-imagem podem ter consequências para o fluxo narrativo, é importante analisar não apenas o papel do conteúdo linguístico para a narrativa, mas inclusive os elementos pictóricos durante a tradução.⁶

A Figura 5 ilustra o argumento exposto por Kaindl (2010).

Figura 5 – Exemplo da relação entre texto e imagem na tradução



Watchmen, versão original (1986, p. 10)

Wachmen, versão brasileira (2009, p. 10)

Fonte: Britto (2009, p. 65).

No quadrinho à direita, na Figura 5, a tradução “...é bom o caso cair no esquecimento” faz alusão à fala de um dos policiais que, ao investigar um homicídio em que um homem caiu ou foi jogado pela janela, sugere que o caso seja esquecido (BRITTO, 2009, p. 65).

⁶ Tradução do autor para: “*The text and picture can affirm, supplement or contradict each other in terms of their message, or they can focus on a certain aspect. As changes to the text-picture ratio can have consequences for the narrative flow, it is important to analyze not only the linguistic text in its role for the narration, but also the pictorial elements in the translation*”.

Martinec e Salway (2005, p. 352-353 apud BORODO, 2015, p. 23), inspirados no sistema de análise de relações de Halliday (1985; 1994), observaram que, se a relação entre texto-imagem, como pode ocorrer nos quadrinhos, for desigual, o texto pode expandir o modo visual de três maneiras:

Em primeiro lugar, a imagem e o texto podem estar em uma relação de *elaboração*, que significa que o texto meramente menciona certos aspectos já presentes na imagem. Em segundo lugar, o texto e a imagem podem estar ligados por uma relação de *extensão*, na qual o texto extrapola aquilo que a imagem representa, acrescentando novas informações ao modo visual. Em terceiro lugar, Martinec e Salway apontam a categoria *intensificação*, quando o texto expande a imagem proporcionando informações circunstanciais sobre as relações espaciais ou temporais.⁷ (BORODO, 2015, p. 23)

Com vistas a demonstrar como a natureza multimodal dos quadrinhos pode ser explorada na tradução, Borodo (2015) cotejou duas traduções da série em quadrinhos franco-belga *Thorgal* para o polonês. O texto mais antigo, de 1989, foi traduzido por Joanna Lamprecht e é considerado mais condensado, ao passo que a tradução mais recente, de 2008, foi realizada pelo tradutor Wojciech Birek, a quem tem sido conferida a exclusividade da tradução da obra desde a década de 1990, e é caracterizada como menos condensada.

A Figura 6 exhibe um dos exemplos fornecidos pelo autor. Em ambas as imagens, o personagem de preto, *Thorgal*, ajuda o cavaleiro de cabelos louros a subir o penhasco. No texto de 2008, o balão de fala proveniente desse personagem contém os seguintes dizeres: “Thorgal, use minha mão, vamos lá... suba...”. No mesmo balão, na tradução de 1989, lê-se: “Thorgal, vamos lá, suba...”. Na avaliação de Borodo (2015), a omissão do segmento “Use *minha mão*” pela tradutora da edição de 1989 é admissível, visto que há, segundo Martinec e Salway (2005), uma relação de elaboração entre o texto e a imagem.

⁷ Tradução do autor para: “First, image and text may be in the relationship of elaboration, which means that text merely mentions certain aspects already present in the visual. Second, they may be linked by the relationship of extension, in which case text goes beyond what the image represents, adding new information with regard to the visual. Third, Martinec and Salway distinguish the category of enhancement, when text expands on the image, providing additional circumstantial information concerning spatial or temporal relations”.

Figura 6 – Traduções polonesas de *Thorgal*

a) Tradução de *Thorgal* realizada por Wojciech Birek em 2008.



b) Tradução *Thorgal* realizada por Joanna Lamprecht em 1989.

Fonte: Borodo (2015, p. 17).

2.3 Estratégias de tradução

Embora ainda haja muito debate sobre questões como tradução literal e tradução livre dentro dos Estudos da Tradução, algumas questões já estão superadas. Uma delas é justamente a convicção de que a tradução não se restringe a uma mera transposição linguística. Em virtude disso, o tradutor precisa mobilizar uma série de estratégias. Para Chesterman (1988), citado por Pagano (2000, p. 19), “as estratégias representam formas eficientes, apropriadas e econômicas de resolver um problema”.

Uma dessas estratégias é fazer uso de subsídios externos (ou apoios externos), cada vez mais comuns ao ato tradutório e que abrangem uma série de recursos, como: textos paralelos, dicionários monolíngues e bilíngues, *softwares* para gerenciamento de terminologia, *softwares* para tradução automática, ferramentas de apoio à tradução e a própria internet (PAGANO, 2000). A tradução de uma certidão de nascimento do inglês para o português brasileiro, por exemplo, não deve ser feita de uma perspectiva puramente linguística, mas sim com base em exemplares desses documentos em vigor, capazes de orientar a tipologia textual, o jargão jurídico e as convenções sancionadas pela cultura de chegada (PAGANO, 2000).

Por sua vez, as estratégias pautadas em subsídios internos (ou apoios internos) estão associadas ao “[...] nosso conhecimento de mundo, que abrange nossos conhecimentos enciclopédicos, incluindo-se nele toda nossa bagagem cultural, e o

conhecimento procedimental [*saber como*], que nos ensina como utilizar o que já conhecemos“ (ALVES, 2000, p. 57).

Às vezes, no entanto, as informações não estão diretamente disponíveis e ainda assim é necessário decodificá-las utilizando a inferência, um tipo de mecanismo de apoio interno. Segundo Alves (2000, p. 63), “[...] [i]nferir é basicamente obter informações indiretamente. Inferências são, portanto, um tipo de operação mental que utilizamos para compreender informações de forma indireta”.

Após usar o apoio interno e/ou o externo para (tentar) solucionar um problema de tradução, cabe ao tradutor produzir uma tradução para esse trecho problemático. Para tal, existem vários procedimentos que podem ser utilizados, como a omissão, a adição e a explicitação. Embora as omissões sejam comuns em textos traduzidos, há poucos estudos que as investigam. Quando elas são analisadas, são geralmente comparadas às suas contrapartes mais positivas, quais sejam a adição ou a explicitação (cf. BARBOSA, 1990, p. 68). A esse respeito, Dimitriu (2004, p. 164) aponta:

Outros motivos que levam a “omitir as omissões” são os significados e as conotações negativas associadas ao termo – seja como verbo (omitir) ou como substantivo –, geralmente definido por uma negação (“não conseguir usar”, “não conseguir realizar”, “não incluir”, algo que não foi usado, feito, realizado, incluso, “negligenciado” ou “desconsiderado”) e acompanhado por outros itens lexicais negativos para gerar contextos negativos (corrigir, retificar uma ~, uma ~ evidente, ~ de uma lista, artigo etc.). A omissão é, portanto, comumente associada a algo errôneo, algo que “não deve ser feito”.⁸

Para Barbosa (1990), “a omissão consiste em omitir elementos do texto de partida [...] que, do ponto de vista da cultura e/ou da língua de chegada, são desnecessários ou excessivamente repetitivos”. A autora cita o exemplo da não textualização do pronome reto na tradução do inglês para o português. O mesmo fenômeno pode ser observado no romeno e no italiano, por exemplo. Dimitriu (2004, p. 165) expande a definição argumentando que a omissão “[...] é a estratégia segundo a qual tradutores profissionais excluem palavras, sintagmas, sentenças e, às vezes, até mesmo partes

⁸ Tradução do autor para: “Another reasons for ‘omitting omissions’ are the negative meanings and connotations of this term—either as a verb (to omit) or as a noun—frequently defined by negation: ‘fail to use,’ ‘fail to perform,’ ‘not to include,’ something that has not been used, done, performed, included, ‘neglected,’ or ‘disregarded’—frequently collocating with other negative lexical items and generating negative contexts—to correct, rectify an ~, a glaring ~, ~ from a list, article, etc. Hence the common association of omission with something wrong, something that ‘should not be done.’”

maiores do texto de partida a fim de ajustar o texto traduzido, linguística, pragmática, cultural ou ideologicamente, para o leitor na língua de chegada”.⁹

Além disso, a autora propõe uma tipologia mais abrangente para a omissão, quais sejam:

- a) garantir a precisão linguística e a aceitabilidade estilística
- b) apresentar todas as informações de maneira mais concisa;
- c) apresentar apenas a informação essencial;
- d) evitar ‘sobressaltos’ desnecessários em termos culturais, temporais e espaciais;
- e) observar normas relacionadas a tipologias textuais e gêneros (poemas, páginas da internet, folhetos etc.);
- f) observar normas editoriais;
- g) evitar tabus culturais;
- h) apoiar a ideologia de uma sistema político;
- i) traduzir para um grupo social ou público específicos.¹⁰

2.4 Processo tradutório

Ao passo que o Capítulo 2.3 buscou chamar a atenção para algumas das estratégias de tradução mais comumente utilizadas, o presente capítulo oferece uma definição para o processo tradutório e discorre, de forma sucinta, sobre as duas formas típicas de abordá-lo.

De acordo com Hansen (2003), o processo tradutório envolve todas as ações realizadas pelo tradutor, do momento em que começa a trabalhar no texto de partida até o texto de chegada: “Tudo está interligado; de um simples movimento com o lápis ou acionamento de uma tecla de computador, ao uso de dicionários e da

⁹ Tradução do autor para: “[...] a strategy by means of which professional translators delete words, phrases, sentences, sometimes even more consistent parts of the source texts in order to adjust – linguistically, pragmatically, culturally, or ideologically – the translated texts for their target audiences.”

¹⁰ Tradução do autor para: “Ensure linguistic accuracy and stylistic acceptability”. “Present all the information in a more concise manner”. “Present only the essential information”. “Avoid unnecessary ‘bumps’ in terms of culture, time, and space”. “Observe text-type and genre-related norms (poems, web pages, brochures, etc.)”. “Observe editorial norms”. “Avoid cultural taboos”. “Support the ideology of a political system”. “Translate for a particular social group or audience”.

internet, bem como todo o processo mental envolvido na solução de um problema ou na realização de uma correção [...]”¹¹ (HANSEN, 2003, p. 26).

Tipicamente, o processo tradutório pode ser investigado por meio da observação direta ou da introspecção. No campo da introspecção, a técnica de protocolos verbais, em que o participante verbaliza suas ideias à medida que traduz, é um dos métodos mais comuns e que vêm sendo utilizados por pesquisadores no campo dos estudos processuais da tradução desde meados da década de 1980. A observação direta, por sua vez, possibilita que o pesquisador observe uma série de aspectos, como a frequência com que o tradutor volta ao texto de partida e os recursos que utiliza para compreendê-lo (dicionários, enciclopédias, amigos, internet). Além disso, é possível observar o processo de produção, ou seja, como e quando o texto é escrito, quantas vezes é revisado.

Uma questão que envolve os protocolos verbais é que eles geram dados essencialmente qualitativos (JAKOBSEN, 1999, p. 9). No entanto, o uso de recursos computacionais como o *software* Translog, cuja primeira versão data de 1999, tem se tornado uma referência entre pesquisadores no campo dos estudos processuais da tradução, pois possibilita que se investigue uma série de fenômenos comportamentais e processos cognitivos, como pausas, tempos de execução, segmentações, número de tentativas e inferências (SCHOU; DRAGSTED; CARL, 2009).

Alves e Gonçalves (2003) utilizaram o referido *software* para investigar as características dos processos de resolução de problema e tomada de decisão com ênfase na distinção entre a codificação conceitual e procedimental, que é motivada tanto em termos linguísticos quanto cognitivos. Segundo Moeschler (1988, p. 1),

... a informação conceitual é aquela através da qual as representações mentais estão acessíveis, ao passo que a informação procedimental codifica instruções relativas a como as representações mentais devem ser processadas. (apud ALVES et al., 2016, p. 116¹²)

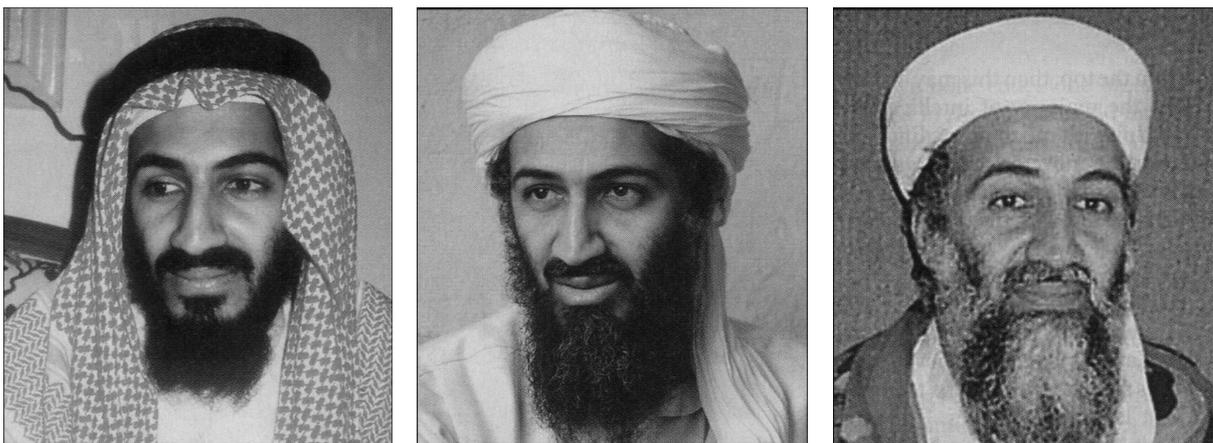
¹¹ Tradução do autor para: “*It is all encompassing, from every pencil movement and keystroke, to dictionary use, the use of the internet and the entire thought process that is involved in solving a problem or making a correction [...]*”.

¹² Tradução do autor para: “[...] *conceptual information is information through which mental representations are accessible, whereas procedural information encodes instructions relative to how mental representations must be processed*”.

Juntamente com referências extralinguísticas, as representações mentais por trás da informação conceitual se referem a entidades mais concretas como substantivos, adjetivos e verbos. As informações procedimentais, por sua vez, englobam as regras morfossintáticas e impõem restrições à língua (ALVES; GONÇALVES, 2003).

Alves e Gonçalves (2003) propuseram um experimento envolvendo quatro tradutores inexperientes, com o mesmo nível de proficiência na língua de partida e de chegada, todos com algum curso de formação em prática tradutória. A tarefa envolveu um excerto, reproduzido na Figura 8, extraído da edição de 27 de novembro de 2001 da revista *Newsweek*, envolvendo atentados a bomba e Osama Bin Laden, além de fotografias (Figura 7) retratando mudanças físicas ocorridas na aparência do terrorista.

Figura 7 – Fotografias de Osama Bin Laden utilizadas por Alves e Gonçalves (2003)

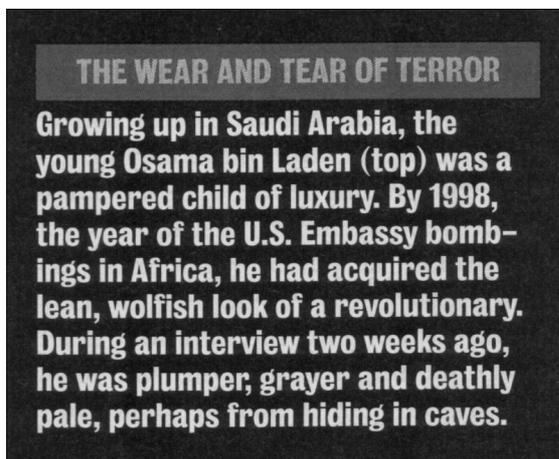


Fonte: imagens digitalizadas gentilmente cedidas por Fabio Alves.

Nesse excerto, a hipótese era de que a unidade *“the year of the U.S. Embassy bombings in Africa”* não representaria desafios para os participantes já que a marca de plural na palavra *“bombings”* fornecia as pistas linguísticas e deveria auxiliá-los a perceber que a notícia fazia alusão a ataques a mais de uma embaixada no continente africano. Em contrapartida, os adjetivos na unidade *“the lean, wolfish look of a revolutionary”*, apoiados inclusive pelas fotografias, poderiam ser expandidos proposicionalmente por meio do processo de inferência. Os pesquisadores chegaram à conclusão de que os quatro participantes mobilizaram uma grande

quantidade de estratégias intuitivas ao lidarem com informações contextuais ainda não consolidadas em suas representações mentais.

Figura 8 – Texto utilizado no experimento de Alves e Gonçalves (2003)



Fonte: Alves e Gonçalves (2003, p. 10).

A referida mobilização de estratégias envolve o que, nos estudos processuais da tradução se denomina de “esforço cognitivo”. Consoante Da Silva (2012, p. 18), esforço cognitivo é um...

... termo nem sempre explicitado e raramente definido, mas geralmente associado à alocação de recursos cognitivos adicionais para realização de uma tarefa e, por vezes, mensurado / identificado através de valores extremos / desviantes para algum parâmetro relacionado com a execução da tarefa, como o tempo despendido.

Dentre os padrões observados por Da Silva (2012) estão o tempo total despendido e o número de tentativas, passíveis de serem observados com o uso de *softwares* como o Translog (*key logging*) ou *softwares* de gravação de tela (*screen recording*). Segundo o autor, parte-se, nos estudos processuais da tradução, do pressuposto de que, quanto maior o número de tentativas de tradução ou mais longa a duração da tarefa, maior o esforço cognitivo envolvido em sua execução. Em sua pesquisa, o autor observa que os tradutores tendem a chegar à solução final já na primeira tentativa, havendo poucas outras ocorrências de tentativas ensaiadas durante a execução da tarefa tradutória.

Uma vez tendo arrolado estratégias de tradução e abordagens passíveis de uso na investigação do processo tradutório, o Capítulo 3 ocupar-se-á exclusivamente da metodologia utilizada neste estudo.

3 Metodologia

Um grupo de oito tradutores novatos foi convidado a participar de um experimento que consistia na execução de uma tarefa de tradução no ambiente de duas ferramentas computacionais, quais sejam, uma aplicação web chamada jMAT e o rastreador ocular Tobi X2-60 Compact *tracker* para rastreamento ocular. A Seção 3.1 aborda as especificações dos recursos tecnológicos utilizados, ao passo que a Seção 3.2 descreve todos os passos seguidos na etapa de coleta de dados. Por fim, a Seção 3.3 apresenta a metodologia de análise dos dados coletados.

3.1 Condições experimentais

A ferramenta *jMAT* foi desenvolvida com vistas a viabilizar a análise de componentes linguísticos, semânticos e tipográficos de histórias em quadrinhos durante um projeto de iniciação científica no período de 2015-2016¹³. A aplicação utiliza as seguintes tecnologias: *HTML* (linguagem usada na *web* para formatação e estruturação), *Adobe ColdFusion* (linguagem de servidor para realizar operações como controle de fluxo, acesso a fontes de dados etc.) e *Oracle MySQL* (servidor de banco de dados).

O rastreador ocular consiste de um *kit* de *hardware* (*Eye Tracker Tobi X2-60 Compact*) e *software* (Tobii Studio, versão 3.3.2). Embora os dados gerados pelo *eye tracker* não tenham sido analisados nesta monografia, seu uso permitiu que as operações realizadas em tela fossem exportadas para o formato de vídeo e, assim, viabilizou a análise das diferentes tentativas de tradução dos segmentos propostos, bem como funcionou como estratégia de redundância para se corrigir quaisquer perdas de dados.

¹³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU cadastrado sob o nº CNPQ2015-LLA010.

Todos os *softwares* envolvidos no experimento funcionaram em sistema operacional Windows 7 Professional 32-bits, com 4Gb de RAM, processador Intel Core i5, 3,2 Ghz e monitor de 19". Por meio de um *plug-in* para o Internet Explorer, o navegador padrão do sistema operacional Windows, o *software* de rastreamento ocular Tobii Studio foi capaz de invocar a aplicação *jMAT* de maneira a permitir que as duas aplicações funcionassem simultaneamente.

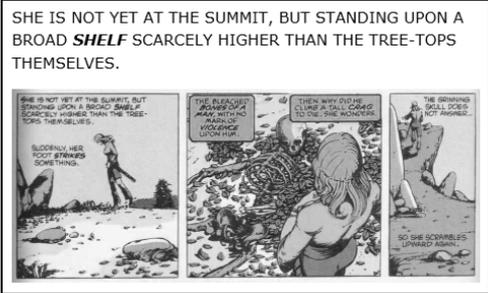
A metodologia de coleta utilizada neste experimento foi motivada pelos Relatórios Integrados de Problema e Decisão, de Gile (2004), doravante IPDR. O referido autor propôs essa metodologia partindo do pressuposto de que tanto alunos quanto professores seriam capazes de explicar suas escolhas de tradução (BRUNETTE, 2000; ROCHARD, 2000 apud GILE, 2004). De acordo com Gile (2004, [paginação irregular]),

[a]s características singulares dos IPDR advêm do fato de que esse relato dos problemas encontrados, dos passos seguidos para solucioná-los e da lógica por trás das decisões tomadas, sob a forma de notas de rodapé ou de comentários e explicações entregues com a tradução, é um *componente que integra a tarefa de tradução*. (itálico como no original)¹⁴

O IPDR foi concebido como uma ferramenta didática por meio da qual os alunos realizavam suas traduções em casa e as entregavam, posteriormente, ao professor juntamente com os comentários. Em seguida, o professor discutia as traduções em sala. Por fim, os alunos refletiam sobre suas escolhas e produziam uma segunda versão da tarefa. No entanto, o experimento desta monografia inspirou-se na referida abordagem apenas no que diz respeito à divisão das tarefas, ou seja, uma de tradução e outra de comentário, visto que as escolhas adotadas pelos participantes não foram discutidas com eles e tampouco foram as traduções revisadas.

¹⁴ Tradução do autor para: "*IPDR's distinctive features arise from the fact that this report on problems encountered, on steps taken to solve them, and on the rationale for the final decisions made, either in the form of footnotes or as a set of comments and explanations which follow the translation, is an integral part of translation assignments*".

Quadro 2 – Áreas de interesse na tarefa de tradução

AOI 1	no canto superior esquerdo: um quadrinho com o texto de partida a ser traduzido.	AOI 2	no canto superior direito: uma caixa de texto, em que os participantes deveriam digitar a tradução do segmento.
<p>SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD SHELF SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.</p> 			

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 3 – Áreas de interesse na tarefa de comentário

AOI 1	no canto superior esquerdo: segmento traduzido.	AOI 3	no canto superior direito: uma caixa de texto, em que os participantes deveriam digitar seus comentários.
<p>ELA AINDA NÃO CHEGOU AO TOPO...</p> 			
AOI 2	no canto inferior esquerdo: uma pergunta sobre inferência.		
<p>Did you know the meaning of the word SHELF in the segment BROAD SHELF?</p> <p><input checked="" type="radio"/> Yes, I did.</p> <p><input type="radio"/> No, I inferred.</p>			

Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme Hvelplund (2017) salienta, as áreas de interesse (AOI – do inglês, *areas of interest*), isto é, a localização na tela das diferentes fontes de informação, devem ser definidas pelo pesquisador e pela natureza do experimento. Para fins do experimento descrito neste estudo, a definição das áreas de interesse descritas no Quadro 3 e no

Quadro 4 garantiram que a interface de tradução e de comentário na ferramenta *jMAT* eliminasse o uso de barras de rolagem vertical e horizontal. Visto que os dados gerados pelo *software* de rastreamento ocular serão analisados em uma pesquisa futura, a presença das referidas barras poderia ter um impacto na coleta dos dados.

3.2 Coleta de dados

Oito tradutores novatos participaram da coleta de dados, que serão referidos como P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 e P8, realizaram, duas vezes, uma tarefa de tradução de seis segmentos provenientes da história em quadrinhos *Red Nails*, da obra *Robert E. Howard's Conan The Barbarian*, v. 1, n. 1, publicada pela Marvel Comics Group em 1983. Embora o uso dos mesmos segmentos nas duas tarefas possa ter tido um efeito facilitador, tal abordagem visou eliminar a geração de mais uma variável (*i.e.*, o texto de partida).

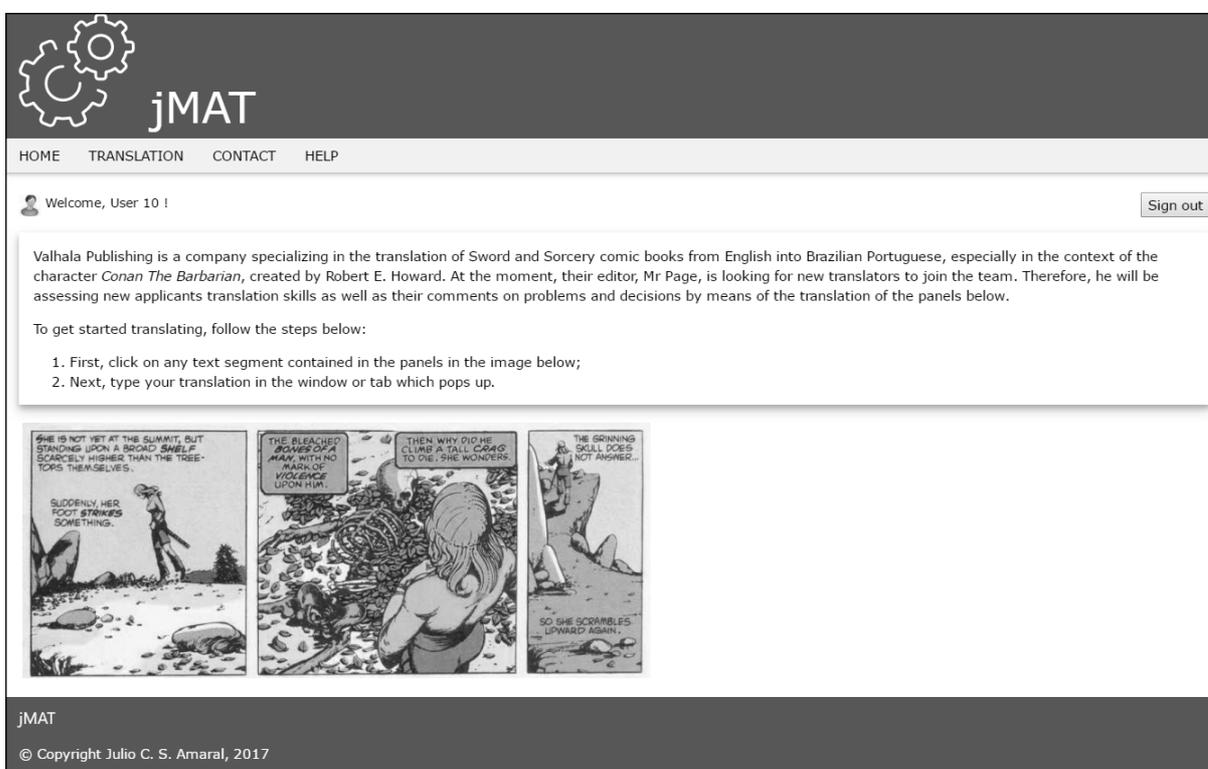
A tarefa foi dividida em duas etapas – (i) *Translation Task*; e (ii) *Comment and Question Task* –, realizadas ora a partir do fornecimento do quadrinho, ora a partir dos segmentos textuais apenas e com intervalo mínimo de 20 dias entre uma e outra. Antes da realização do experimento, todos os participantes assinaram o Termo de Compromisso Esclarecido, registrado no comitê de ética sob o Parecer n. 1.314.979. Uma vez tendo assinado o documento, o experimento teve início e os nove passos descritos abaixo foram executados:

- I. Antes do início do experimento, o pesquisador realizou um piloto com o tradutor para que se familiarizasse com as diversas etapas a serem seguidas: como calibrar o *software* de rastreamento ocular¹⁵, como realizar *login* no *jMAT*, como realizar e salvar uma tradução, como realizar e salvar os comentários;
- II. Tão logo o participante tivesse declarado que estava familiarizado com as etapas a serem seguidas, o experimento foi iniciado;

¹⁵ A calibração do rastreador ocular consiste em acompanhar alguns pontos (de 5 a 9) na tela para que o *software* Tobii Pro possa rastrear a fixação do participante durante a tarefa.

- III. Cada tradutor recebeu um nome de usuário, sob a forma de um *e-mail* válido, e uma senha a fim de garantir o seu anonimato e possibilitar o acesso à ferramenta *jMAT*;
- IV. O *software* de rastreamento ocular foi executado e a interface de tradução, chamada;
- V. O participante realizou *login* na aplicação *jMAT*, conforme exemplificado na Figura 9;

Figura 9 – Tela principal da ferramenta *jMAT*, após *login*, com a orientação da tarefa



Fonte: elaborada pelo autor.

- VI. Cada participante realizou a mesma tarefa duas vezes, com um intervalo de pelo menos 20 dias. A randomização da tarefa permitiu que alguns *participantes* abordassem uma das tarefas primeiramente a partir de um quadrinho contendo três cenas com dois segmentos textuais em cada uma ou a partir dos segmentos textuais apenas;

- VII. As tarefas envolvendo a tradução e os comentários foram realizadas sem restrição de tempo; e o uso de material de consulta externo, como dicionários eletrônicos ou impressos ou de qualquer outro recurso *on-line*, não foi permitido, visto que se esperava que o tradutor utilizasse estratégias inferenciais;
- VIII. O pesquisador esteve presente no local onde o experimento ocorreu, durante todas as coletas, com vistas a prover suporte no uso do *hardware* e *software* utilizados; e
- IX. Tão logo o participante tivesse informado que concluía a tradução dos seis segmentos propostos, bem como a inserção dos respectivos comentários, o pesquisador orientou-lhe a fazer *logoff* da aplicação. Nesse momento, a fase de coleta de dados foi concluída e o participante, dispensado de quaisquer outras tarefas naquele dia.

O Quadro 4 reproduz os segmentos apresentados em ambos os contextos do experimento, e o uso do negrito e do itálico está em conformidade com o quadrinho no texto de partida.

Quadro 4 – Segmentos textuais utilizados no experimento

I.	SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD SHELF SCARCELY HIGHER THAN THE TREETOPS THEMSELVES.
II.	SUDDENLY, HER FOOT STRIKES SOMETHING.
III.	THE BLEACHED BONES OF A MAN , WITH NO MARK OF VIOLENCE UPON HIM.
IV.	THEN WHY DID HE CLIMB A TALL CRAG TO DIE, SHE WONDERS.
V.	THE GRINNING SKULL DOES NOT ANSWER...
VI.	SO SHE SCRAMBLES UPWARD AGAIN.

Fonte: elaborada pelo autor.

Para a finalidade deste estudo, apenas os segmentos I, III, IV e V são analisados pelo fato de constituírem sintagmas nominais com substantivos e adjetivos pré-modificadores. Ainda assim, o segmento VI é igualmente relevante para o processo de inferência, pois contém o advérbio “UPWARD”, que retoma a ideia expressa por “CRAG” no segmento IV. Além disso, em vista dos resultados, a passagem “SCARCELY HIGHER THAN THE TREETOPS THEMSELVES” foi analisada de

forma suplementar em razão do problema de natureza procedimental que trouxe para alguns participantes.

Durante a etapa de comentário, o participante respondeu a uma pergunta relacionada a cada um dos segmentos investigados. O Quadro 5 descreve as perguntas. As opções de resposta foram as mesmas para todas as perguntas, quais sejam: a) *Yes, I did* [Sim, sabia]; b) *No, I inferred* [Não, inferi].

Quadro 5 –Perguntas utilizadas na etapa de comentário

Segmento	Pergunta
I	Did you know the meaning of the word SHELF in the segment A BROAD SHELF?
III	Did you know the meaning of the word BLEACHED in the segment THE BLEACHED BONES OF A MAN?
IV	Did you know the meaning of the word CRAG in the segment A TALL CRAG?
V	Did you know the meaning of the word GRINNING in the segment THE GRINNING SKULL?

Fonte: elaborada pelo autor.

3.3 Metodologia de análise

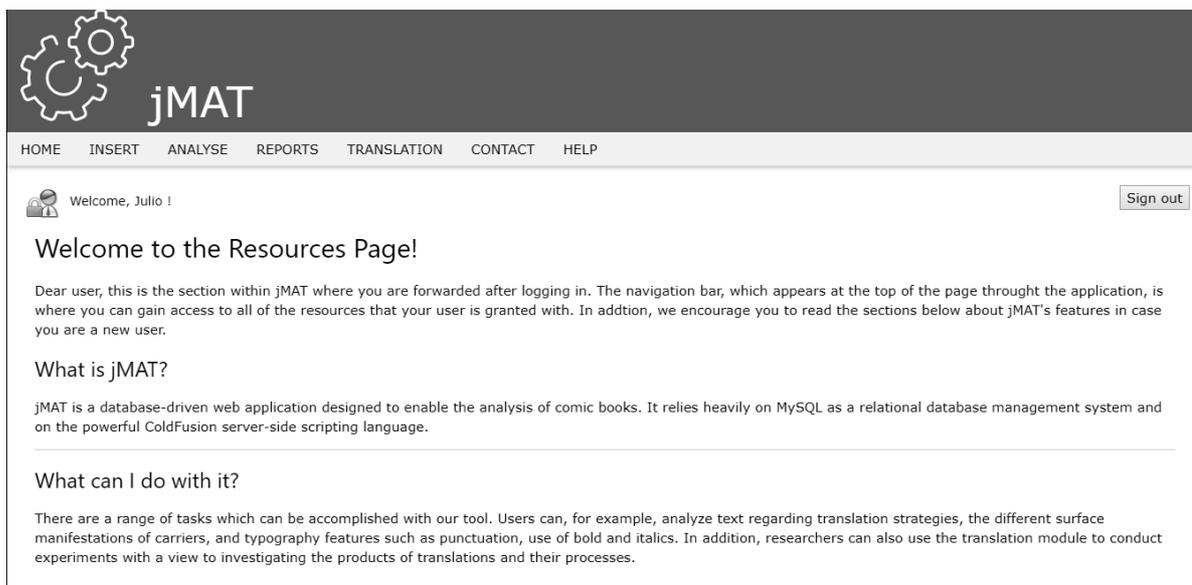
Conforme mencionado anteriormente, a coleta de dados, das traduções e dos comentários, foi viabilizada pela ferramenta *jMAT*. Utilizando-se uma conta de administrador, o pesquisador teve acesso a seções restritas da aplicação a fim de possibilitar que os dados consolidados fossem analisados. A Figura 10 mostra a tela de *login*.

Figura 10 – Página de *login* da aplicação *jMAT*

Fonte: elaborada pelo autor.

Uma vez tendo sido autenticado pelo sistema, o pesquisador tem acesso à página exibida na Figura 11, contendo uma barra de navegação com todos os recursos que podem ser utilizados para a análise e recuperação dos dados.

Figura 11 – Tela do administrador na aplicação *jMAT*



Fonte: elaborada pelo autor.

No menu “*TRANSLATION*”, apresentado na Figura 11, o pesquisador tem acesso os submenus descritos no Quadro 6.

Quadro 6 – Descrição dos submenus disponíveis no menu “*TRANSLATION*”

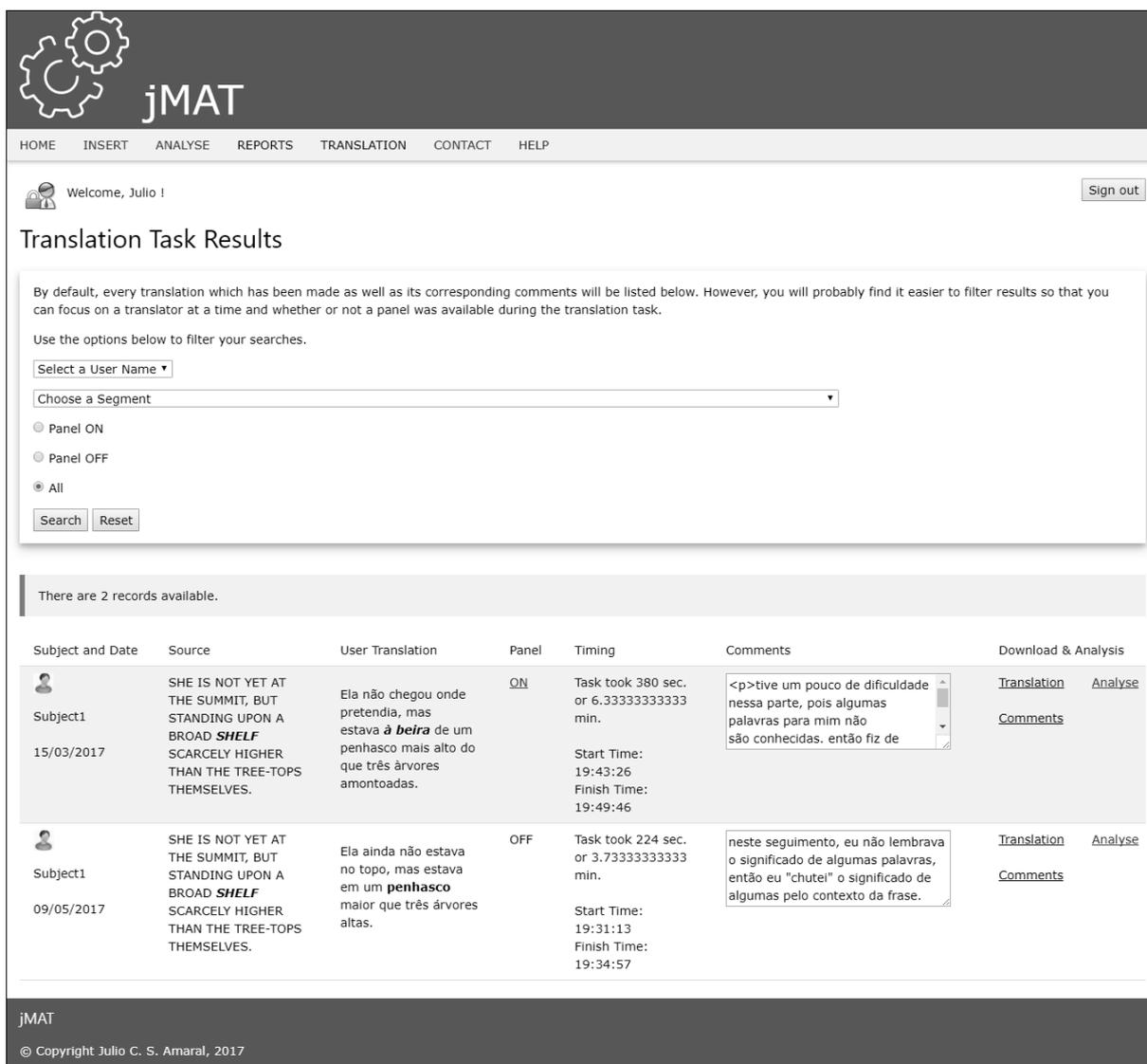
Submenu	Função
“ <i>View All Translations Performed</i> ”	Recupera os dados no ato do carregamento da página.
“ <i>View Per Segment Analyses</i> ”	Exige que o pesquisador utilize o filtro no topo da página.
“ <i>View Per Segment Typography Analyses</i> ”	Exige que o pesquisador utilize o filtro no topo da página.

Fonte: elaborada pelo autor.

O primeiro item, “*View All Translations Performed*” (cf. Figura 12), recupera todas as traduções e os comentários no ato do carregamento da página. Além disso, o pesquisador pode utilizar o filtro contido na própria página para restringir os

resultados por participante, por segmento e pelo tipo da tarefa realizada (*i.e.*, a partir do quadrinho ou dos segmentos textuais apenas).

Figura 12 – A página “View All Translations Performed” na aplicação jMAT



The screenshot shows the jMAT application interface. At the top, there is a navigation menu with links: HOME, INSERT, ANALYSE, REPORTS, TRANSLATION, CONTACT, and HELP. Below the menu, a user is greeted with "Welcome, Julio!". A "Sign out" button is visible in the top right corner.

The main section is titled "Translation Task Results". It contains a paragraph explaining that by default, all translations and their comments are listed, but users can filter results. Below this, there are filter options: "Select a User Name" (a dropdown menu), "Choose a Segment" (a dropdown menu), and radio buttons for "Panel ON", "Panel OFF", and "All" (which is selected). There are "Search" and "Reset" buttons.

A message states "There are 2 records available." Below this is a table with the following columns: Subject and Date, Source, User Translation, Panel, Timing, Comments, and Download & Analysis.

Subject and Date	Source	User Translation	Panel	Timing	Comments	Download & Analysis
Subject1 15/03/2017	SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD <i>SHELF</i> SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.	Ela não chegou onde pretendia, mas estava <i>à beira</i> de um penhasco mais alto do que três árvores amontoadas.	ON	Task took 380 sec. or 6.333333333333 min. Start Time: 19:43:26 Finish Time: 19:49:46	<p>tive um pouco de dificuldade nessa parte, pois algumas palavras para mim não são conhecidas. então fiz de	Translation Analyse Comments
Subject1 09/05/2017	SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD <i>SHELF</i> SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.	Ela ainda não estava no topo, mas estava em um <i>penhasco</i> maior que três árvores altas.	OFF	Task took 224 sec. or 3.733333333333 min. Start Time: 19:31:13 Finish Time: 19:34:57	neste seguimento, eu não lembrava o significado de algumas palavras, então eu "chutei" o significado de algumas pelo contexto da frase.	Translation Analyse Comments

At the bottom of the page, there is a footer with the jMAT logo and the text "© Copyright Julio C. S. Amaral, 2017".

Fonte: elaborada pelo autor.

Os resultados retornados para cada segmento consistem de sete colunas, quais sejam: “*Subject and Date*” (Participante e data), “*Source*” (Texto de partida), “*User Translation*” (Tradução realizada), “*Panel*” (Quadrinho), “*Timing*” (Tempo despendido), “*Comments*” (Comentários) e “*Download and Analysis*” (Baixar e Análise).

A análise dos dados propriamente ditos inicia-se clicando no hipertexto “*Analyse*”, que carrega uma janela externa. A Figura 13 apresenta tal interface.

Figura 13 – Tela carregada pelo hipertexto “*Analyse*” para análise dos dados

User: user1@jcsa.trd.br

Source Segment → Texto de partida

SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD **SHELF** SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.

Target Segment → Texto traduzido pelo participante

Ela não chegou onde pretendia, mas estava *à beira* de um penhasco mais alto do que três árvores amontoadas.

Type or Copy and Paste the Target Noun Phrase Segment here → Campo de texto para reproduzir trechos do segmento analisado

Choose the appropriate letter case used throughout the translatio task:

- Mixed Case
- Upper Case → Botões de rádio para especificar se o participante usou apenas letras maiúsculas, apenas letras minúsculas ou ambas
- Lower Case

Has an adjective (either in attributive or predicative position) or corresponding structure been used in the target translation?

- Yes
- No → Botão de rádio para especificar se o adjetivo foi utilizado pelo participante

When questioned about the meaning of the Noun Phrase, the user stated that s/he

- knew it
- inferred it → Botão de rádio para especificar a resposta do participante para a pergunta sobre inferência

Use of Typography

Enter the number of **BOLD** occurrences: → Campo de texto para especificar o uso de negrito

Enter the number of *italics* occurrences: → Campo de texto para especificar o uso de itálico

→ Caixa de texto com comentário para referência

Are Omissions mentioned in the comment section?

If so, enter the number of occurrences: → Campo de texto para especificar se a omissão foi mencionada

Are Pictures mentioned in the comment section?

If so, enter the number of occurrences: → Campo de texto para especificar se imagem foi mencionada

Are carrier or panel constraints mentioned in the comment section?

- Yes
- No → Botão de rádio para especificar se houve menção às restrições impostas pelos quadrinhos

[Close Window](#)

Fonte: elaborada pelo autor.

A Figura 13 descreve as informações e os campos de formulário utilizados para anotar as escolhas feitas. Ao término do preenchimento, o pesquisador clica no botão “*Save*”, e a análise é gravada no banco de dados.

O segundo item, “View Per Segment Analyses”, recupera todas as anotações realizadas na etapa anterior mediante o uso do filtro contido no topo da página. A Figura 14 apresenta a interface.

Figura 14 – Página “View Per Segment Analyses”

The screenshot shows the jMAT web interface. At the top, there is a navigation menu with links: HOME, INSERT, ANALYSE, REPORTS, TRANSLATION, CONTACT, and HELP. Below the menu, a user is logged in as 'Julio' with a 'Sign out' button. A filter section allows users to 'Choose a Segment' with 'Search' and 'Reset' buttons. The main content area displays a text snippet: 'SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD **SHELF** SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.' Below this is a table with the following columns: SUBJECT, PANEL, COLLECT ORDER, TARGET SEGMENT, QUIZ (INFERENCE), MENTIONS OMISSION, MENTIONS PICTURE, and USES ADJECTIVE. The table contains 16 rows of data.

SUBJECT	PANEL	COLLECT ORDER	TARGET SEGMENT	QUIZ (INFERENCE)	MENTIONS OMISSION	MENTIONS PICTURE	USES ADJECTIVE
user1@jcsa.trd.br	ON	1st	à beira de um penhasco	K	0	1	0
user1@jcsa.trd.br	OFF	2nd	um penhasco	I	0	0	0
user2@jcsa.trd.br	ON	2nd	em um lugar	I	1	0	0
user2@jcsa.trd.br	OFF	1st	de algo	I	1	0	0
user3@jcsa.trd.br	ON	1st	UMA TERRA INÓSPITA	I	0	0	1
user3@jcsa.trd.br	OFF	2nd	No target Segment Match Found	I	0	0	1
user4@jcsa.trd.br	ON	2nd	uma área ampla	K	0	0	1
user4@jcsa.trd.br	OFF	1st	UMA AMPLA ÁREA	I	0	0	1
user5@jcsa.trd.br	ON	1st	uma ladeira	I	0	0	0
user5@jcsa.trd.br	OFF	2nd	na beira	I	0	0	0
user6@jcsa.trd.br	ON	2nd	UMA AMPLA CAVERNA	I	0	1	1
user6@jcsa.trd.br	OFF	1st	A UMA LARGA ESTANTE	K	0	0	1
user7@jcsa.trd.br	ON	1st	UM CAMPO	I	0	0	0
user7@jcsa.trd.br	OFF	2nd	UMA AMPLA PLANILHA	I	0	0	1
user8@jcsa.trd.br	ON	1st	uma área ampla	I	0	0	1
user8@jcsa.trd.br	OFF	2nd	uma área ampla	I	0	0	1

At the bottom of the page, there is a footer with the jMAT logo and the text: © Copyright Julio C. S. Amaral, 2017.

Fonte: elaborada pelo autor.

Os dados foram analisados de forma qualitativa para cada segmento analisado e correlacionados com os comentários (quando pertinente), sobretudo tendo em vista a variável independente presença ou não do componente pictórico. Ao final, procedeu-se a uma análise mais quantitativa de todos os segmentos, mediante a

soma dos dados e identificação de percentuais para as variáveis omissão, inferência, relação texto-imagem, tempo de tradução do segmento completo, número de tentativas para cada sintagma analisado e quantidade de traduções diferentes encontradas para um mesmo segmento de partida. Também foram realizados, no *software* estatístico SPSS, v. 11.0, testes não paramétricos (Mann-Whitney U) para verificar se houve impacto da ordem de realização da tarefa e da variável independente presença ou não do componente pictórico sobre as variáveis dependentes tempo total de duração da tradução do segmento e número de tentativas de tradução (*i.e.*, *renditions*) para os sintagmas analisados.

O próximo capítulo fornece algumas informações sobre a quadrinização do personagem *Conan*, de cuja obra o insumo utilizado neste experimento foi extraído. Além disso, será feita uma descrição das especificidades linguísticas dos seis segmentos que compõem a narrativa no excerto em questão.

4 Descrição do insumo utilizado no estudo

Neste estudo, usa-se como insumo um excerto que faz parte de uma história em quadrinhos retirada do v. 1, n.1 da obra *Conan, O Bárbaro*, o guerreiro hiberniano criado na década de 1930 pelo escritor estadunidense Robert E. Howard. Originalmente, as narrativas de *Conan* foram escritas em prosa, sob a forma de contos, e, até onde se tem conhecimento, a publicação das primeiras histórias datam de 1934, conforme consta no v. 24, n. 3 da principal revista da época sobre o assunto, a *Weird Tales*¹⁶.

Embora Howard tenha tido uma morte prematura, aos 30 anos, outros autores, como L. Sprague DeChamp¹⁷, Lin Carter e Björn Nyberg deram continuidade a seu legado. No entanto, o herói foi quadrinizado apenas na década de 1970 por iniciativa de Roy Thomas, que na época atuava como editor chefe da Marvel Comics Group e ficou...

¹⁶ WEIRD Tales. **The people of the black circle**, v. 24, n. 3, 1934.

¹⁷ cf. SPRAGUE DE CHAMP, Lyon; CARTER, Lin. **Conan of Aquilonia**. [s.l.]: Ace Books, 1977, p. 171.

... conhecido por introduzir *Conan, O Bárbaro*, o herói veiculado na forma de quadrinhos em revistas baratas¹⁸ estadunidenses, por meio de uma série que deu continuidade ao personagem de Robert E. Howard e ajudou a popularizar o gênero Espada e Magia nos quadrinhos“¹⁹ (WIKIPEDIA, 2017)²⁰.

De acordo com Thomas²¹, “[e]m meados da década de 1970, *Conan* havia se tornado um dos personagens mais conhecidos da Marvel²²” e houve um período, ainda que curto, em que as vendas de quadrinhos de *Conan* eram tão rentáveis quanto aquelas do Homem-Aranha. Desde então, com base no legado de Howard, outros roteiristas, como Timothy Truman²³ e Kurt Busiek²⁴, vêm adaptando histórias de *Conan* para os quadrinhos. Além disso, essas narrativas têm sido traduzidas para outras línguas, como o português brasileiro, o italiano e o espanhol. No Brasil, o título que definitivamente popularizou o personagem foi *A Espada Selvagem de Conan*, com 205 edições publicadas pela Editora Abril (WIKIPEDIA, 2017²⁵) a partir da obra em inglês *The Savage Sword of Conan*²⁶, composta de 235 edições.

A Figura 15 reproduz o quadrinho utilizado no experimento. Em seguida, é feita uma descrição do conteúdo.

¹⁸ Tradução do autor para a definição de *pulp*: livros e revistas de baixa qualidade no que diz respeito à forma como são produzidos e ao teor das histórias e artigos veiculados (PULP. In: **Cambridge Advanced Learner’s Dictionary**, Cambridge, 2008.).

¹⁹ Tradução do autor para: “[...] *known for introducing the pulp magazine hero Conan the Barbarian to American comics, with a series that added to the storyline of Robert E. Howard's character and helped launch a sword and sorcery trend in comics*”.

²⁰ WIKIPEDIA. **Roy Thomas**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Roy_Thomas>. Acesso em: 20 jul. 2017.

²¹ THOMAS, Roy. **Roy Thomas on the history of Conan**. 2010. Disponível em: <<https://icv2.com/articles/comics/view/18591/roy-thomas-history-Conan>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

²² Tradução do autor para: “*By the middle seventies Conan had become one of Marvel’s most popular characters*”.

²³ MYTHOS EDITORA. Disponível em: <https://www.mythoseditora.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=5233&categ0=&categ1=&categ2=>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

²⁴ MYTHOS EDITORA. Disponível em: <https://www.mythoseditora.com.br/catalogo/default.asp?acao=detalhe_produto&cod_produto=5069&categ0=&categ1=&categ2=>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

²⁵ WIKIPEDIA. *A Espada Selvagem de Conan*. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Espada_Selvagem_de_Conan>. Acesso em: 20 jul. 2017.

²⁶ COMIC BOOK DB. Disponível em: <<http://www.comicbookdb.com/title.php?ID=842>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

Figura 15 – Quadrinho utilizado no experimento



Fonte: Robert E. Howard's *Conan The Barbarian*, v. 1, n. 1, 1983.

Partindo-se da direção de leitura utilizada no Ocidente, da esquerda para a direita, fica estabelecido que o quadrinho da Figura 15 consiste de três cenas (doravante, cenas 1, 2 e 3, respectivamente), contendo dois segmentos textuais cada uma. Por conseguinte, a cena 1 consiste dos segmentos I e II; a cena 2, dos segmentos III e IV; e a cena 3, dos segmentos V e VI.

A mulher no quadrinho é Valéria, uma guerreira que aparece em algumas das histórias de *Conan*. A narrativa em questão se desdobra quando ela, que cavalgava, desmonta próximo a uma lagoa para dar de beber a seu cavalo. Valéria, então, começa a explorar as redondezas e chega à rocha mostrada no primeiro quadrinho. Para todos os efeitos, todos os segmentos textuais que aparecem nas cenas são recordatórios, prototipicamente usados pelo narrador onisciente, apesar de a maioria deles não estar encapsulada por uma borda.

Do ponto de vista linguístico, os segmentos propostos neste experimento possuem as seguintes características:

- Segmento I: é muito provável que a maioria dos participantes não conheça “SHELF” como rocha e sim como uma peça de mobília. No entanto, a coesão lexical estabelecida por termos como “SUMMIT”, “SCARCELY HIGHER THAN THE TREETOPS” e “UPWARDS” devem ajudar no processo de inferência, assim como a ilustração da copa de uma árvore ao fundo da cena 1 e as rochas na cenas 1 e 3;

- Segmento II: é pouco provável que os participantes tenham problemas para textualizar esse segmento. Ainda assim, a palavra “*FOOT*”, juntamente com a percepção de que a personagem olha para baixo, em direção ao pé, deve auxiliar na inferência do verbo “*STRIKES*”, se necessário;
- Segmento III: é muito provável que o adjetivo “*BLEACHED*” seja o principal desafio de tradução nesse segmento. No entanto, se o tradutor conhecer o significado do verbo “*BLEACH*” como algo utilizado para alvejar, clarear etc. e relacionar com a mudança de coloração dos ossos, de aspecto acinzentado, deve ser capaz de inferir o termo;
- Segmento IV: é muito provável que a maioria dos participantes não conheça “*CRAG*” como rocha; porém, o verbo “*CLIMB*” e o adjetivo “*TALL*” devem auxiliá-los no processo de inferência, assim como o precipício na cena 3;
- Segmento V: é muito provável que a maioria dos participantes não conheça “*GRIN*” como um adjetivo no mesmo campo semântico de “*SMILE*” e capaz de fazer, em português, alusão a uma caveira. O substantivo “*SKULL*”, juntamente com a ilustração do crânio na cena 2, pode auxiliar o tradutor a eleger uma solução criativa;
- Segmento VI: é pouco provável que os participantes tenham problemas para textualizar esse segmento. O advérbio “*UPWARD*”, bem como o aclave na ilustração e, em menor escala, o braço esquerdo da personagem próximo à rocha, devem auxiliar na tradução do verbo “*SCRAMBLES*”, que expressa a ideia de se mover com dificuldade usando as mãos.

O Quadro 6 fornece a definição dos termos investigados nos sintagmas Quadro 7 evidencia a baixa frequência dos sintagmas em um *corpus* de inglês estadunidense contemporâneo constituído por 520 milhões de palavras.

Quadro 7 – Definição dos termos no texto de partida utilizados nas perguntas

Termo	Definição
SHELF	Uma camada de rocha plana que se projeta ²⁷
BLEACH(ED) BLEACHING	Tornar branco ou mais claro, especialmente por meio de remoção física ou química da cor ²⁸
CRAG	Uma rocha ou penhasco íngreme ²⁹
GRIN(NING)	Sorrir, deixando os dentes à mostra ³⁰

Fonte: MERRIAM WEBSTER. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Quadro 8 – Frequência dos sintagmas nominais nos segmentos textuais

Sintagma	Frequência	Por milhão
BROAD SHELF	6	0.01
BLEACHED BONES	23	0.04
TALL CRAG / CRAG ³¹	0 / 145	0 / 0.28
GRINNING SKULL	12	0.02

Fonte: CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH, 2017. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

Embora o experimento em questão tenha partido da tradução de todo o conteúdo supramencionado, apenas os segmentos I, III, IV e V foram analisados para os propósitos deste estudo. A principal razão que motivou a escolha desses excertos foi o fato de que uma análise impressionística da tradução publicada na série *A Espada Selvagem de Conan*, n. 2, pela Editora Abril em 1990, revelou que houve a omissão sistemática de adjetivos em posição atributiva. Segundo Crystal (2004, p. 166) citado por Milikic (2010, p. 9), “[u]m adjetivo possui função atributiva quando modifica um substantivo (pré-modificador) que o sucede em um sintagma nominal”³².

²⁷ Tradução do autor para: “a flat projecting layer of rock”.

²⁸ Tradução do autor para: “to make whiter or lighter especially by physical or chemical removal of color”.

²⁹ Tradução do autor para: “a steep rugged rock or cliff”.

³⁰ Tradução do autor para: “to smile broadly showing teeth”.

³¹ A busca não retornou resultados para o sintagma “tall crag”, apenas para “crag”.

³² Tradução do autor para: “An adjective occurring before a noun head in a noun phrase has an attributive function as it modifies the noun (premodifier)”.

5 Análise dos dados e discussão dos resultados

Este capítulo está dividido em três seções. Na Seção 5.1, apresentam-se os dados por segmento para a codificação conceitual. Na Seção 5.2, procede-se a uma análise consolidada dos dados da seção anterior. Na Seção 5.3, fornecem-se os resultados para uma codificação procedimental que, embora não tenha sido foco deste estudo, ela foi analisada por ter sido um problema de tradução para os participantes.

5.1 Análise por segmento para a codificação conceitual

A análise dos dados tem como foco os substantivos “*SHELF*” e “*CRAG*” nos segmentos I e IV, bem como os adjetivos pré-modificadores “*BLEACHED*” e “*GRINNING*” nos segmentos III e V, respectivamente. As Figuras 16 a 19 apresentam os dados referentes aos segmentos supracitados. Onde apropriado, a reprodução das escolhas dos participantes será grafada em caixa alta, podendo estar envolvida por parênteses, para destacá-la.

A análise inicia-se pela Figura 16, que apresenta os dados para “*SHELF*”.

Quando executaram a tarefa de tradução com o suporte da imagem do quadrinho, P2e P6 fizeram, cada um, três tentativas de produção para o sintagma nominal. Os dados revelam que a segunda opção de P2 e P6 (PICO e ROCHA, respectivamente) teria sido a mais adequada do ponto de vista estritamente linguístico. No entanto, esses participantes optaram pela última opção digitada (LUGAR e CAVERNA, respectivamente). Visto que P2 havia realizado a primeira tradução do mesmo segmento sem a imagem, em que fez apenas uma tentativa, a tarefa com o quadrinho supostamente deveria tê-lo auxiliado a inferir o termo com o mesmo número de tentativas. Por sua vez, a tradução com o quadrinho auxiliou P6, pois sua proposta para o mesmo segmento sem a imagem (ESTANTE) apresenta problemas de interpretação que comprometem a coerência no contexto da narrativa. Esse participante declarou que tentou traduzir de acordo com o que o desenho lhe sugeria. P1 também justificou a tradução pela motivação do componente visual (À

BEIRA DE UM PENHASCO), afirmando que fez a tradução de acordo com aquilo que a imagem representava.

Figura 16 – Análise com foco no substantivo “*SHELF*”

SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD SHELF SCARCELY HIGHER THAN THE TREE-TOPS THEMSELVES.											
SUBJECT	PANEL	COLLECT	TARGET SEGMENT	QUIZ	IMG-TXT	NOUN	ADJECTIVE	RENDITIONS	TYPING	TAKEN	TIMING
user1@jcsa.trd.br	ON	1st	à <i>beira</i> de um penhasco	K	INTENSIFICAÇÃO	penhasco	--	1	à beira de um penhasco	1st	00:02:46
user1@jcsa.trd.br	OFF	2nd	um <i>penhasco</i>	I	INTENSIFICAÇÃO	penhasco	--	2	montanha; penhasco	2nd	00:03:44
user2@jcsa.trd.br	ON	2nd	em um lugar	I	INTENSIFICAÇÃO	lugar	--	3	em um dos morros; em um pico; em um lugar	3rd	00:06:45
user2@jcsa.trd.br	OFF	1st	de algo	I	INTENSIFICAÇÃO	algo	--	1	algo ainda maior	1st	00:06:21
user3@jcsa.trd.br	ON	1st	UMA TERRA INÓSPITA	I	INTENSIFICAÇÃO	terra	inóspita	2	um terreno; uma terra inóspita	2nd	00:06:53
user3@jcsa.trd.br	OFF	2nd	No target Segment Match Found	I	INTENSIFICAÇÃO	a altura	--	1	a altura	1st	00:02:31
user4@jcsa.trd.br	ON	2nd	uma área ampla	K	ELABORAÇÃO	área	ampla	1	uma área ampla	1st	00:02:27
user4@jcsa.trd.br	OFF	1st	UMA AMPLA ÁREA	I	ELABORAÇÃO	área	ampla (attr)	1	uma ampla área	1st	00:04:03
user5@jcsa.trd.br	ON	1st	uma ladeira	I	INTENSIFICAÇÃO	ladeira	--	1	uma ladeira	1st	00:04:42
user5@jcsa.trd.br	OFF	2nd	na beira	I	INTENSIFICAÇÃO	beira	--	2	na ponta; na beira	2nd	00:01:12
user6@jcsa.trd.br	ON	2nd	UMA AMPLA CAVERNA	I	EXTENSÃO	caverna	ampla (attr)	3	uma ampla estante; uma ampla rocha; uma ampla caverna	3rd	00:09:30
user6@jcsa.trd.br	OFF	1st	A UMA LARGA ESTANTE	K	EXTENSÃO	estante	larga (attr)	1	uma larga estante	1st	00:03:57
user7@jcsa.trd.br	ON	1st	UM CAMPO	I	ELABORAÇÃO	campo	--	1	um campo	1st	00:03:23
user7@jcsa.trd.br	OFF	2nd	UMA AMPLA PLANILHA	I	ELABORAÇÃO	planilha	ampla (attr)	1	uma ampla planilha	1st	00:03:40
user8@jcsa.trd.br	ON	1st	uma área ampla	I	ELABORAÇÃO	área	ampla	2	um vasto; uma área ampla	2nd	00:08:40
user8@jcsa.trd.br	OFF	2nd	uma área ampla	I	ELABORAÇÃO	área	ampla	1	uma área ampla	1st	00:05:37

Fonte: elaborada pelo autor.

Com relação ao adjetivo “*BROAD*”, as tentativas de P3, P4, P6 e P8, com a imagem, mostram a preocupação em textualizar o sintagma como um todo. As propostas de tradução de P4, P6 e P8 (AMPLA), com e sem imagem, foram consistentes nesse aspecto; contudo, P3 só textualizou um correspondente formal para o adjetivo na tarefa com a imagem e, mesmo assim, com uma extrapolação (INÓSPITA).

A julgar pelo número de tentativas dos participantes e pelo tempo despendido, a tarefa a partir do quadrinho parece ter demandado maior esforço cognitivo (DA SILVA, 2012). A tarefa com a imagem foi mais longa para cinco dos oito

participantes (P2, P3, P5, P6 e P8), e houve mais de uma tentativa na tradução com imagem para quatro participantes (P2, P3, P6 e P8) que na tradução sem imagem (P1 e P5).

Ao passo que os processos inferenciais ajudam a resolver problemas de tradução por meio da informação conceitualmente codificada, a diversidade de interpretações pode fazer com que a adoção de uma opção muito divergente daquela sancionada pelo texto de partida modifique a relação de elaboração entre o texto e a imagem do quadrinho. Nesse sentido, a omissão pode mostrar-se uma estratégia segura, pois permite que o tradutor se limite a textualizar as informações por ele julgadas como essenciais e, dessa forma, estabeleça uma relação de elaboração entre texto e imagem. A esse respeito, vale lembrar a opção P3 por INÓSPITA, que ensejou uma relação de extensão entre o texto e a imagem.

Também vale apontar a alta taxa de omissão do adjetivo de alta frequência em língua inglesa. Nesse caso, 8 em 16 dos casos. Os dados coletados não permitem explicar ou justificar essa omissão só com base na imagem, haja vista que ela ocorreu em quatro tarefas sem a imagem.

A Figura 17 mostra os dados para “*BLEACHED*”. Nesse segmento, o desafio de tradução está no adjetivo pré-modificador na unidade “*BLEACHED BONES*”, que foi omitido pela maioria, salvo por P3, P7 e P8, que ofereceram uma proposta de tradução com a imagem. Enquanto P3 deu o problema como resolvido na primeira tentativa (OSSOS ESPARRAMADOS), P7 e P8 digitaram primeiramente uma proposta para o substantivo (A OSSADA e OS OSSOS, respectivamente) e, a partir da segunda tentativa, propuseram uma solução para o sintagma (A OSSADA APODRECIDA e OS BRANCOS OSSOS, respectivamente). A escolha P3, OS OSSOS ESPARRAMADOS DE UM HOMEM, parece sugerir que a ilustração auxiliou na resolução.

Cabe ainda sublinhar que P7 e P8 foram os únicos que textualizaram um correspondente formal para o adjetivo “*BLEACHED*” em ambas as tarefas (*i.e.*, com e sem a imagem). No caso da tradução sem a imagem, na segunda tarefa, tanto P7 quanto P8 chegaram à solução para o adjetivo já na primeira tentativa, possivelmente devido a algum efeito facilitador da primeira tarefa.

Figura 17 – Análise com foco no adjetivo “BLEACHED”

THE BLEACHED BONES OF A MAN , WITH NO MARK OF VIOLENCE UPON HIM.											
SUBJECT	PANEL	COLLECT	TARGET SEGMENT	QUIZ	IMG-TXT	NOUN	ADJECTIVE	RENDITIONS	TYPING	TAKEN	TIMING
user1@jcsa.trd.br	ON	1st	O esqueleto de um homem	K	ELABORAÇÃO	esqueleto	--	1	o esqueleto	1st	00:01:08
user1@jcsa.trd.br	OFF	2nd	Um montante de ossos de um homem,	I	ELABORAÇÃO	ossos	--	1	um montante de ossos	1st	00:00:47
user2@jcsa.trd.br	ON	2nd	O esqueleto de um homem	I	ELABORAÇÃO	esqueleto	--	5	os ossos; ossos; ossos despedaçados; a carcaça; o esqueleto	5th	00:03:33
user2@jcsa.trd.br	OFF	1st	Os ossos de um homem	I	ELABORAÇÃO	ossos	--	1	os ossos	1st	00:03:30
user3@jcsa.trd.br	ON	1st	OSSOS ESPARRAMADOS DE UM HOMEM	I	INTENSIFICAÇÃO	ossos	esparramados	1	os ossos esparramados	1st	00:03:07
user3@jcsa.trd.br	OFF	2nd	A carcaça dos ossos de um homem	I	EXTENSÃO	carcaça dos ossos	--	1	a carcaça dos ossos	1st	00:01:06
user4@jcsa.trd.br	ON	2nd	Somente os ossos de um homem	I	ELABORAÇÃO	ossos	--	2	os ossos limpos; somente os ossos	2nd	00:01:34
user4@jcsa.trd.br	OFF	1st	OS OSSOS DE UM HOMEM	I	ELABORAÇÃO	ossos	--	1	os ossos	1st	00:01:15
user5@jcsa.trd.br	ON	1st	uma ossada de homem	I	ELABORAÇÃO	ossada	--	1	uma ossada de homem	1st	00:00:53
user5@jcsa.trd.br	OFF	2nd	os ossos de um homem	I	ELABORAÇÃO	ossos	--	1	os ossos	1st	00:00:47
user6@jcsa.trd.br	ON	2nd	ALI HAVIA A OSSADA DE UM HOMEM	K	ELABORAÇÃO	ossada	--	1	ali havia a ossada	1st	00:01:37
user6@jcsa.trd.br	OFF	1st	A BRANCA OSSADA DE UM HOMEM	K	ELABORAÇÃO	ossada	branca (attr)	4	a esbranquiçada; a branca ossada; os esbranquecidos ossos; a branca ossada	4th	00:04:44
user7@jcsa.trd.br	ON	1st	A OSSADA APODRECIDA DE UM HOMEM	I	EXTENSÃO	ossada	apodrecida	2	a ossada; a ossada apodrecida	2nd	00:01:08
user7@jcsa.trd.br	OFF	2nd	A OSSADA DESBOTADA DE UM HOMEM	I	ELABORAÇÃO	ossada	desbotada	1	a ossada desbotada	1st	00:00:46
user8@jcsa.trd.br	ON	1st	Eram os brancos ossos de um homem	I	ELABORAÇÃO	ossos	brancos (attr)	4	ossos; os brancos ossos; brancos ossos; eram os brancos ossos	4th	00:02:25
user8@jcsa.trd.br	OFF	2nd	Eram os brancos ossos de um homem	K	ELABORAÇÃO	ossos	brancos (attr)	1	eram os brancos ossos	1st	00:01:27

Fonte: elaborada pelo autor.

Os participantes P2 e P4 chegaram a cogitar um correspondente formal, no texto de chegada, para o adjetivo (DESPEDAÇADOS e LIMPOS, respectivamente), mas a eliminaram na versão final. Este, logo na primeira tentativa, considerou LIMPOS em

uma possível alusão a uma das acepções de “BLEACHED” encontrada no dicionário, e aquele propôs DESPEDAÇADOS na terceira tentativa.

O participante P6, por sua vez, elegeu uma solução para o adjetivo após quatro tentativas (A ESBRANQUIÇADA..., A BRANCA..., OS ESBRANQUECIDOS..., A BRANCA...) quando da primeira coleta de dados e sem a imagem. A opção final adotada por esse participante coincide com aquela cogitada na segunda tentativa.

A omissão do adjetivo pré-modificador nesse segmento foi empregada por mais da metade dos participantes (5) em ambas as coletas. Prevaleceu a relação de elaboração, pois a maioria dos participantes se limitou a omitir ou mencionar os aspectos já presentes na imagem.

A considerar o número de tentativas dos participantes e o tempo despendido, a tarefa a partir do quadrinho parece ter demandado maior esforço cognitivo (DA SILVA, 2012). A tarefa com a imagem foi mais longa para sete dos oito participantes (a única exceção foi o participante P6), e houve mais de uma tentativa na tradução com imagem para quatro participantes (P2, P4, P7 e P8) que na tradução sem imagem (P6).

A Figura 18 exibe os dados para “CRAG”. Nesse segmento, o adjetivo pré-modificador “TALL” parece ter auxiliado na inferência do substantivo “CRAG”, ainda que as opções tenham sido variadas (*i.e.*, ALTURA, PICO, LUGAR, MONTE, MORRO, PENHASCO, ALI, COLINA e MONTANHA) e tenha havido omissão em quatro dos 16 casos. No que tange ao recurso visual, três participantes (*i.e.*, P1, P2 e P6) fizeram menção explícita à imagem como tendo auxiliado no processo tradutório. O participante P1 afirmou o seguinte: “fiz a tradução de acordo com a imagem”. Semelhantemente, o participante P6 informou o seguinte: “escolhi a tradução para “CRAG” de acordo com o contexto (texto e desenho)”. Cabe sublinhar que esse participante (P6) foi o único que apresentou mais de uma tentativa quando da tradução sem a imagem (TÃO ALTA MASMORRA e TÃO ALTA COLINA), tendo chegado à solução final já na primeira tentativa (UM MONTE TÃO ALTO) quando da tradução com a imagem (sua segunda tarefa).

O participante P2, quando realizou a tradução pela segunda vez e com a imagem, fez cinco tentativas. Inicialmente, digitou três tentativas (UM MORRO, UMA

MONTANHA e UM PICO TÃO ALTO) antes de voltar e apagar todo o segmento. Em seguida, fez mais duas tentativas (UM MORRO e UM PICO TÃO ALTO), optando, finalmente, pela mesma solução anteriormente digitada na terceira tentativa. Nos comentários, esse participante declarou o seguinte: “não sabia o significado e apenas coloquei o que supostamente possa ser (um PICO, MORRO, MONTANHA) pela imagem”.

Figura 18 – Análise com foco no substantivo “CRAG”

THEN WHY DID HE CLIMB A TALL CRAG TO DIE, SHE WONDERS.											
SUBJECT	PANEL	COLLECT	TARGET SEGMENT	QUIZ	IMG-TXT	NOUN	ADJECTIVE	RENDITIONS	TYPING	TAKEN	TIMING
user1@jcsa.trd.br	ON	1st	tão alto	I	INTENSIFICAÇÃO	--	tão alto	1	tão alto	1st	00:01:53
user1@jcsa.trd.br	OFF	2nd	escalar até esta altura	I	INTENSIFICAÇÃO	altura	--	1	até esta altura	1st	00:01:40
user2@jcsa.trd.br	ON	2nd	um pico tão alto	I	ELABORAÇÃO	pico	tão alto	5	um morro; uma montanha; um pico tão alto; um morro; um pico	3rd	00:02:11
user2@jcsa.trd.br	OFF	1st	um pico tão alto	I	ELABORAÇÃO	pico	tão alto	1	um pico tão alto	1st	00:01:54
user3@jcsa.trd.br	ON	1st	ESSE LUGAR ALTO	I	ELABORAÇÃO	esse lugar	alto	2	um lugar alto; esse lugar alto	2nd	00:01:51
user3@jcsa.trd.br	OFF	2nd	um monte tão alto	I	ELABORAÇÃO	monte	tão alto	1	um monte tão alto	1st	00:00:47
user4@jcsa.trd.br	ON	2nd	um morro tão alto	I	ELABORAÇÃO	morro	tão alto	1	um morro tão alto	1st	00:00:57
user4@jcsa.trd.br	OFF	1st	PENHASCO	I	ELABORAÇÃO	penhasco	--	1	penhasco	1st	00:01:11
user5@jcsa.trd.br	ON	1st	até ali	I	INTENSIFICAÇÃO	ali	--	1	até ali	1st	00:00:45
user5@jcsa.trd.br	OFF	2nd	tão alto	I	ELABORAÇÃO	--	tão alto	1	tão alto	1st	00:00:41
user6@jcsa.trd.br	ON	2nd	UM MONTE TÃO ALTO	I	ELABORAÇÃO	monte	tão alto	1	um monte tão alto	1st	00:01:51
user6@jcsa.trd.br	OFF	1st	TÃO ALTA COLINA	I	ELABORAÇÃO	colina	tão alta (attr)	2	tão alta masmorra; tão alta colina	2nd	00:02:21
user7@jcsa.trd.br	ON	1st	UM MORRO TÃO ALTO	I	ELABORAÇÃO	morro	tão alto	2	um morro; um morro tão alto	2nd	00:02:04
user7@jcsa.trd.br	OFF	2nd	A COLINA	I	ELABORAÇÃO	colina	--	1	a colina	1st	00:00:38
user8@jcsa.trd.br	ON	1st	uma montanha alta	I	ELABORAÇÃO	montanha	alta	1	uma montanha alta	1st	00:01:53
user8@jcsa.trd.br	OFF	2nd	uma montanha alta	I	ELABORAÇÃO	montanha	alta	1	uma montanha alta	1st	00:01:12

Fonte: elaborada pelo autor.

Quando da tradução com a imagem, o participante P3 fez duas tentativas (UM LUGAR ALTO e ESSE LUGAR ALTO), assim como o participante P7 (UM MORRO e UM MORRO TÃO ALTO). Ambos optaram sempre pelas últimas.

O participante P1 foi o único que propôs uma tradução para “CRAG” que não pôde ser equiparada, do ponto de vista da classe gramatical, a um substantivo. Esse participante se apoiou na ação do verbo intensificando-a (TÃO ALTO).

A elaboração foi a relação predominante entre o texto e a imagem. Em outras palavras, o texto tende a apenas mencionar algo passível de ser encontrado na imagem. Houve relações de intensificação nos casos em que houve vagas referências espaciais no texto (TÃO ALTO, ALTURA e ALI), sendo que a imagem tornou-se, portanto, mais precisa quanto ao espaço de localização da personagem ou da narração. Em dois desses casos, o correspondente selecionado para “CRAG” justifica a omissão do adjetivo: o adjetivo foi omitido por não ser gramaticalmente utilizado para modificar advérbios (*i.e.*, ALI) ou para evitar uma possível redundância (*i.e.*, ALTURA).

No que tange ao número de tentativas dos participantes e ao tempo despendido, a tarefa a partir do quadrinho parece ter demandado maior esforço cognitivo (DA SILVA, 2012). A tarefa com a imagem foi mais longa para seis dos oito participantes (as únicas exceções foram os participantes P4 e P6), e houve mais de uma tentativa na tradução com imagem para três participantes (P2, P3 e P7) que na tradução sem imagem (P6). Esse número de tentativas superior a um se deu, em todos os casos, na primeira tarefa do participante, sugerindo a inexistência de um efeito facilitador.

A Figura 19 contém os dados para “GRINNING”. Nesse segmento, ainda que o termo “SKULL” possa ter contribuído para a inferência do adjetivo pré-modificador “GRINNING”, esse segmento parece ter sido desafiador. Com a imagem, apenas os participantes P3, P7 e P8 propuseram uma tradução para o adjetivo (QUE JAZ, MACABRO e SORRIDENTE), o que aconteceu durante a primeira coleta.

O participante P3 elegeu uma solução na primeira tentativa, e sua proposta, O ESQUELETO QUE JAZ, para o sintagma contendo o adjetivo em questão, revela uma semelhança de interpretação com a solução adotada quando da tradução do segmento III, OS OSSOS ESPARRAMADOS DE UM HOMEM. Em ambos os segmentos, a estratégia desse participante parece ter sido chamar a atenção para os ossos que estavam no chão, e não para a caveira ou crânio.

Figura 19 – Análise com foco no adjetivo “GRINNING”

THE GRINNING SKULL DOES NOT ANSWER...											
SUBJECT	PANEL	COLLECT	TARGET SEGMENT	QUIZ	IMG-TXT	NOUN	ADJECTIVE	RENDITIONS	TYPING	TAKEN	TIMING
user1@jcsa.trd.br	ON	1st	nos pedaços de ossos	I	ELABORAÇÃO	nos pedaços de ossos	--	2	os pedaços de ossos; a resposta não estava nos pedaços de ossos	2nd	00:01:04
user1@jcsa.trd.br	OFF	2nd	A caveira rachada	I	EXTENSÃO	caveira	rachada	1	a caveira rachada	1st	00:01:20
user2@jcsa.trd.br	ON	2nd	O esqueleto	I	ELABORAÇÃO	esqueleto	--	1	o esqueleto	1st	00:00:40
user2@jcsa.trd.br	OFF	1st	O cadáver	I	EXTENSÃO	cadáver	--	1	o cadáver	1st	00:01:04
user3@jcsa.trd.br	ON	1st	O ESQUELETO QUE JAZ	I	ELABORAÇÃO	esqueleto	que jaz	1	o esqueleto que jaz	1st	00:01:01
user3@jcsa.trd.br	OFF	2nd	A caveira gritante	I	EXTENSÃO	caveira	gritante	1	a caveira gritante	1st	00:00:34
user4@jcsa.trd.br	ON	2nd	A caveira	I	ELABORAÇÃO	caveira	--	1	a caveira	1st	00:00:34
user4@jcsa.trd.br	OFF	1st	A CAVEIRA ENVELHECIDA	I	INTENSIFICAÇÃO	caveira	envelhecida	1	a caveira envelhecida	1st	00:01:16
user5@jcsa.trd.br	ON	1st	o crânio	I	ELABORAÇÃO	crânio	--	1	o crânio	1st	00:00:29
user5@jcsa.trd.br	OFF	2nd	o crânio	I	ELABORAÇÃO	crânio	--	1	o crânio	1st	00:00:29
user6@jcsa.trd.br	ON	2nd	A CAVEIRA	I	ELABORAÇÃO	caveira	--	1	a caveira	1st	00:00:42
user6@jcsa.trd.br	OFF	1st	A INSOLENTA CAVEIRA	I	EXTENSÃO	caveira	insolente (attr)	2	a teimosa caveira; a insolente caveira	2nd	00:00:57
user7@jcsa.trd.br	ON	1st	MAS O MACABRO ESQUELETO	I	EXTENSÃO	esqueleto	macabro (attr)	3	o esqueleto mórbido; mas o mórbido esqueleto; mas o macabro esqueleto	3rd	00:01:09
user7@jcsa.trd.br	OFF	2nd	VELHO ESQUELETO	I	INTENSIFICAÇÃO	esqueleto	velho (attr)	1	velho esqueleto	1st	00:00:24
user8@jcsa.trd.br	ON	1st	O sorridente crânio	K	ELABORAÇÃO	crânio	sorridente (attr)	2	o crânio; o sorridente crânio	2nd	00:01:01
user8@jcsa.trd.br	OFF	2nd	O sorridente crânio	K	ELABORAÇÃO	crânio	sorridente (attr)	1	o sorridente crânio	1st	00:00:43

Fonte: elaborada pelo autor.

Os participantes P7 e P8 precisaram, respectivamente, de três tentativas (O ESQUELETO MÓRBIDO, O MÓRBIDO ESQUELETO e O MACABRO ESQUELETO) e duas tentativas (O CRÂNIO e O SORRIDENTE CRÂNIO...) antes de escolherem a última opção. O participante P7 justificou o uso do adjetivo MACABRO, dizendo que optou “por um termo que sempre dá um tom pesado ao texto”.

Sem a imagem, apenas o participante 6 realizou mais de uma tentativa (A TEIMOSA CAVEIRA e A INSOLENTA CAVEIRA) antes de optar pela última proposta. Contrariamente àquilo que se esperava, a imagem parece ter auxiliado pouco no processo de inferência do adjetivo pré-modificador com a imagem, pois houve o

dobro de propostas de tradução para o adjetivo nesse segmento sem a imagem em relação aos casos com imagem (6 contra 3).

Ainda assim, a elaboração predominou na tradução com a imagem, pois os participantes mencionaram, no texto, a informação essencial já evidenciada na imagem. Do ponto de vista estritamente linguístico, o participante 8 foi o único que afirmou conhecer “*GRINNING*” e cuja tradução corresponde formalmente ao texto de partida (O SORRIDENTE CRÂNIO), ainda que com uma conotação mais positiva.

Em se tratando do número de tentativas dos participantes e do tempo despendido, esse foi o único segmento para o qual se observaram dados díspares (DA SILVA, 2012). A tarefa sem a imagem foi mais longa para quatro dos oito participantes (P1, P2, P4 e P6) e houve igual duração para as tarefas com e sem imagem do participante P5. Em contrapartida, houve mais de uma tentativa na tradução com imagem para três participantes (P1, P7 e P8) que na tradução sem imagem (P6). Esse número de tentativas superior a um se deu, em todos os casos, na primeira tarefa do participante, sugerindo a inexistência de um efeito facilitador.

5.2 Análise consolidada

Este estudo teve como um de seus objetivos determinar se a realização da tarefa com a imagem facilitaria o processo de inferência. Uma análise consolidada dos dados revela que há diferenças nas médias de tentativas e de tempo de tradução quando se trabalha com e sem imagem, tendo a imagem aumentado o esforço dos participantes (ao contrário do que se esperava). Com imagem, a média de tentativas é mais próxima de 2 (1,72 tentativas), e o tempo médio é de aproximadamente 2 minutos e 26 segundos. Sem imagem, a média de tentativas é mais próxima de 1 (1,22 tentativas), e o tempo médio é de aproximadamente 1 minuto e 57 segundos. O teste não paramétrico de Mann Whitney U revela que essa diferença é significativa para o número de tentativas ($U=361,500$; $N=32$; $p=0,012$), mas não para o tempo de tradução ($U=444,00$; $N=32$; $p=0,361$). Além disso, vale apontar que, em geral, a maioria dos participantes tendeu a resolver o problema de tradução na primeira tentativa, o que é condizente com os resultados de Da Silva (2012, p. 107).

Os resultados apontam que a ordem da tarefa teve um impacto nos resultados, porém de forma significativa apenas para o tempo de tradução. Os participantes empreenderam, em média, mais tempo na primeira que na segunda tarefa (2 minutos e 32 segundos contra 1 minuto e 51 segundos) e ensaiaram um pouco mais de tentativas na primeira tarefa em relação à segunda (1,53 contra 1,41). No entanto, o teste de Mann-Whitney U revela que as diferenças foram significativas para o tempo ($U=360,500$; $N=32$; $p=0,042$), mas não para o número de tentativas ($U=444,00$; $N=32$; $p=0,256$), o que revalida o resultado anterior de que a imagem aumenta o esforço cognitivo principalmente no que diz respeito ao número de tentativas.

Além disso, observou-se que houve omissão dos adjetivos em 29 (45%) casos (15 com imagem e 14 sem imagem). Dessas 30 omissões, 11 (37%) ocorreram para adjetivos frequentes (*i.e.*, “*LARGE*” e “*TALL*”), o que parece sinalizar um fenômeno de fato comum na tradução de quadrinhos. A omissão não se justifica apenas com base na frequência da palavra, pois, ao traduzir “*CRAG*” por ALI, a própria classe gramatical no texto de chegada – nesse caso, um advérbio – impõe restrições ao uso do adjetivo.

Vale ressaltar que os itens lexicais submetidos a tradução neste estudo apresentavam colocações com baixa frequência e restritas a textos ficcionais segundo o *Corpus of Contemporary American English*. Diante disso, alguns dos participantes que desconheciam as expressões ou seus itens lexicais isolados e que não puderam recorrer a subsídios externos ou inferir uma solução recorreram à omissão como estratégia de tradução. Dimitriu (2004, p. 164) salienta que, embora a omissão seja comumente relacionada a algo errôneo, algo que deixou de ser feito, elas são comuns no texto traduzido e praticadas por tradutores profissionais. Partindo-se da premissa de que, nos quadrinhos em análise, o texto e a imagem estão em uma relação de elaboração, a omissão de partes do conteúdo textual poderia ser compensada pela imagem e, conseqüentemente, o papel da omissão tenderia a ser visto de uma perspectiva mais positiva no sentido de que o conteúdo do texto guarda correlação próxima com o conteúdo da imagem.

Em apenas 7 (11%) dos 64 casos analisados os participantes sabiam o termo, havendo de fato a necessidade de inferência. Juntamente a essa necessidade de

inferência, há de se considerar que os participantes não tiveram acesso a fontes de consulta, o que parece explicar a grande diversidade de escolhas entre eles. No que diz respeito aos substantivos, “*SHELF*” apresentou nove opções (À BEIRA DE UM PENHASCO, LUGAR, TERRA, ÁREA, LADEIRA, CAVERNA, CAMPO, ESTANTE e PLANILHA). Da mesma forma, “*CRAG*” apresentou nove opções (UM PICO, ESSE LUGAR, UM MORRO, ATÉ ALI, UM MONTE, UMA MONTANHA, ATÉ ESTA ALTURA, PENHASCO e A COLINA). Para os adjetivos, houve cinco opções para “*BLEACHED*” (ESPARRAMADOS, APODRECIDA, BRANCOS, BRANCA e DESBOTADA) e oito para “*GRINNING*” (QUE JAZ, MACABRO, SORRIDENTE, RACHADA, GRITANTE, ENVELHECIDA, INSOLENTES e VELHO). Apenas os dois adjetivos mais frequentes, “*TALL*” e “*BROAD*”, contaram com um número menor de alternativas: ALTO ou ALTA para o primeiro; e AMPLO(A), LARGO(A) ou INÓSPITO(A) para o segundo.

Embora a análise dos dados neste experimento sugira que a imagem ajudou menos do que se pensava, não se pode descartar por completo sua importância na tradução de quadrinhos, pois há outros aspectos que levam a inferir o contrário. Comprovação disso é que, quando da tradução de qualquer dos segmentos propostos, o participante teve a opção de utilizar uma lente de aumento sobre o quadrinho. Quando da tradução do segmento III, por exemplo, o participante 3 não fez menção à imagem no comentário e tampouco fez mais de uma tentativa. No entanto, a gravação do vídeo revela que ele utilizou a lente sobre a ilustração do esqueleto no segmento III logo após ter digitado a proposta OS OSSOS ESPARRAMADOS. Pode-se inferir que sua escolha foi condicionada pelos ossos no chão, e a opção ajuda a estabelecer uma relação de elaboração entre o texto e a imagem.

5.3 Análise complementar de codificação procedimental

Este trabalho propôs-se a investigar o processo tradutório por meio de uma tarefa envolvendo quatro segmentos de um excerto de histórias em quadrinhos. Os

participantes, na impossibilidade de consultar recursos externos (PAGANO, 2000, p. 39) tiveram que recorrer a estratégias de subsídios internos, quais sejam, as inferências (ALVES, 2000), para lidar diretamente com informações conceituais, codificadas por categorias abertas como o substantivo, o adjetivo e o verbo, e indiretamente com questões procedimentais (ALVES; GONÇALVES, 2003, p. 8). Ainda que o conhecimento procedimental não tenha sido o foco de investigação nesse estudo, vale salientar que alguns tradutores parecem ter tido problemas relacionados à ordem das palavras no segmento I “*SHE IS NOT YET AT THE SUMMIT, BUT STANDING UPON A BROAD SHELF SCARCELY HIGHER THAN THE TREETOPS THEMSELVES*”, especificamente com a unidade “...*SCARCELY HIGHER THAN THE TREETOPS THEMSELVES*”.

Na tradução com a imagem, os participantes P1, P2 e P8 textualizaram a referida unidade do segmento I como TRÊS ÀRVORES AMONTOADAS [*sic*], TRÊS TOPOS JUNTOS e TRÊS PICOS, respectivamente. Os mesmos participantes, na tarefa sem a imagem, propuseram TRÊS ÁRVORES ALTAS, TRÊS TOPOS e TRÊS MONTANHAS, respectivamente. O participante P1, em particular, processou o conceito de ‘árvore’ expresso por “*TREE*” e, ao mesmo tempo, atribuiu o numeral ‘TRÊS’, provavelmente devido à semelhança entre as duas palavras em inglês. Os demais, P2 e P8, processaram “*TREE*” especificamente como o numeral ‘três’. A escolha do participante 6, SUAS PRÓPRIAS TRÊS DIVISÕES, também apresenta problemas semelhantes. Ao que parece, o problema reside no fato de esses tradutores terem interpretado “*TOPS*” como um substantivo flexionado no plural e modificado por um numeral.

6 Considerações finais

Partindo-se do pressuposto de que o conteúdo pictórico poderia facilitar o processo de tradução, este estudo propôs um desenho experimental que consistiu na tradução de um excerto de histórias em quadrinhos para a qual os participantes não puderam consultar recursos externos, como dicionários ou a internet. Tal desenho experimental possibilitou que se investigasse como a tradução do conteúdo dos balões – ora a partir do quadrinho, ora a partir dos segmentos textuais apenas – impactaria no processo tradutório em termos de inferências e de omissões, bem como dos tempos de realização e do número de tentativas.

Com relação às escolhas de tradução, os dados revelam que os participantes conseguiram fazer inferências bem-sucedidas com e sem a imagem. O impacto da imagem, contudo, foi menor do que se esperava, e seu uso exigiu maior esforço cognitivo refletido no número de tentativas e no tempo despendido. Uma hipótese para tal é que a imagem expandiu as possibilidades de interpretação dos conceitos e, além disso, exigiu que o tradutor dividisse sua atenção entre o conteúdo textual e o conteúdo pictórico.

As diferentes propostas de tradução ocorreram devido à natureza conceitual (ALVES; GONÇALVES, 2003) do substantivo e do adjetivo. Como essas palavras pertencem a classes abertas, suas interpretações tendem a variar e ajudam a explicar a falta de correspondência com o texto de partida em termos estritamente linguísticos, ainda que as traduções realizadas não tenham sido objeto de juízo de valor no sentido de apontar erros de tradução ou inadequações.

Vale ressaltar que, no mercado de tradução de histórias em quadrinhos, o tradutor costuma ter acesso ao componente pictórico (LUIGI DEL MANTO, 2017³³) e, como em uma situação real de tradução, pode consultar dicionários, realizar pesquisas sobre os personagens etc. Não obstante, o emprego da omissão no experimento em discussão deu-se, em alguns casos, porque o participante não conseguiu inferir; em outros, deu-se devido a alguma outra restrição contextual (*i.e.*, POR ALI); e, em outros, não é possível explicar sem fazer conjecturas (*i.e.*, talvez PENHASCO já seja

³³ LUIGI DEL MANTO, Leandro. ESC PERGUNTAS RESPONDIDAS [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <<http://facebook.com.br>> em 3 mar. 2017.

implicitamente considerado 'amplo') e conduzir estudos mais aprofundados. Apenas alguns afirmaram explicitamente que omitiram por desconhecimento dos termos. Todavia, o silêncio do tradutor em relação às omissões corrobora o fato de que elas passam despercebidas (DIMITRIU, 2004).

Além disso, o tradutor de quadrinhos pode ter de seguir convenções editoriais quanto ao uso da linguagem e de recursos estilísticos, como a tipografia. O experimento realizado neste estudo, contudo, não teve a intenção de refletir a prática profissional, pois propôs, em condições controladas, uma tarefa mais genérica e que se preocupou exclusivamente com as soluções adotadas para os sintagmas nominais investigados da perspectiva dos processos inferenciais. Conseqüentemente, os participantes puderam realizar as traduções sem ter de condicionar suas escolhas ao número de caracteres, bem como tiveram autonomia para decidir sobre o uso de caixa alta ou caixa baixa e o emprego de recursos como o negrito e o itálico.

Na avaliação do autor deste estudo, a quantidade de dados coletada no experimento foi significativa para a análise proposta, ainda que o número de participantes tenha sido pequeno e que os comentários fornecidos pelos participantes não tenham explicitado tanto quanto se esperava. Tal percepção evidencia a relevância de se utilizar um relato retrospectivo, como uma entrevista ou o *replay* da tarefa, com vistas a triangular os dados e corroborar as análises. Outrossim, os dados referentes ao uso de recursos tipográficos (o negrito e o itálico), assim como aqueles gerados pelo programa de rastreamento ocular não foram analisados por escassez de tempo. O registro do acionamento de teclas também não pôde ser integrado à coleta feita com a ferramenta web *jMAT* porque o complemento que viabilizaria tal ação era restrito ao navegador Mozilla Firefox, e o *software* de rastreamento ocular utiliza, por padrão, o navegador Microsoft Internet Explorer para fazer interface com a web.

Dadas essas limitações, são bem-vindos trabalhos que abordem a tradução de quadrinhos e, inclusive, façam uso da aplicação *jMAT* e dos dados ora coletados, haja vista que, por exemplo, só se ateuve aos sintagmas, em vez dos segmentos completos, não se analisaram os dados de rastreamento ocular e tampouco se avaliaram os produtos finais. Por último, mas não menos importante, também se vislumbra a replicação da tarefa proposta neste experimento com acesso a

dicionários ou *corpora*, a fim de averiguar se essa condição de realização da tarefa impactaria ou não na diversidade das soluções, podendo o resultado estar mais propenso a convergir com aqueles do estudo de Alves e Gonçalves (2003).

Referências

- ALVES, Fabio. Estratégias de busca de subsídios internos. In: ALVES, Fabio; MAGALHÃES, Célia Maria; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 57-70.
- ALVES, Fabio; GONÇALVES, José Luiz. A relevance theory approach to the investigation of inferential processes in translation. In: ALVES, Fabio (Ed.). **Triangulating translation: perspectives in process-oriented research**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2003. p. 3-24.
- ALVES, Fabio; SZPAK, Karina S.; GONÇALVES, José L.; SEKINO, Kyoko; AQUINO, Marcela; CASTRO, Rodrigo A.; KOGLING, Arlene; FONSECA, Norma B. L.; MESA-LAO, Bartolomé. Investigating cognitive effort in postediting: a relevance-theoretical approach. In: HANSEN-SCHIRRA, S.; GRUCZA, S. (Ed.). **Eyetracking and applied linguistics**. Berlim: Language Science Press, 2016. p. 109-142.
- ARAGÃO, Sabrina Moura; ZAVAGLIA, Adriana. Histórias em quadrinhos: imagem e texto em tradução. **Tradterm**, São Paulo, v. 16, p. 435-463, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46328>>. Acesso em: 07 jun. 2017.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes, 1990.
- BORODO, Michal. Multimodality, translation and comics. **Perspectives: Studies in Translatology**, Londres, v. 23, n. 1, p. 22-41, 2015.
- BRITTO, Diogo Filgueiras. **Quem vigia os tradutores?** – Análise de uma tradução de *Watchmen* no Brasil. 2009. 77 f. Monografia (Letras: ênfase em tradução) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/bachareladotradingles/files/2011/02/Diogo-Britto.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- BRUNETTE, Louise. L'auto-révision. Contexte d'une formation en révision. In: GOUADEC, Daniel; COLLOMBAT, Olivier (Ed.). **Actes du colloque international Rennes 2 tenu les 24 et 25 septembre 1999**. Paris: La Maison du Dictionnaire, 2000. p. 173-179 apud GILE, Daniel. Integrated problem and decision reporting as a translator training tool. **The Journal of Specialized Translation**, n. 2, p. 2-20, 2004.
- CHESTERMAN, Andrew. Communication strategies, learning strategies and translation strategies. In: MALMKJAER, K. (Ed.). **Translation and language teaching. Language teaching and translation**. Brooklands: St. Jerome, 1988. p. 135-144 apud PAGANO, Adriana. Estratégias de busca de subsídios externos. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia M.; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 19.
- COHN, Neil. **The visual language of comics: introduction to the structure and cognition of sequential images**. Londres, Nova Deli, Nova York, Sidney: Bloomsbury, 2013.
- CRYSTAL, David. **Rediscover grammar**. Harlow: Pearson Education, 2004 apud MILIKIC, Biljana. **A translation study focusing on the translation of adjectives and constructions with of**. 2010. 31 f. Dissertação – Linnaeus University, Faculty of Humanities and Social Sciences, School of Language and Literature, 2010. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:332239/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- DA SILVA, Igor Antônio Lourenço da. **(Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido**. 2012. 277 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-96NP8J/silvatese27nov2012.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- DIMITRIU, Rodica. Omission in translation. **Perspectives: Studies in Translatology**, Londres, v. 12, n. 3. p. 163-174, 2004.
- GILE, Daniel. Integrated problem and decision reporting as a translator training tool. **The Journal of Specialized Translation**, n. 2, p. 2-20, 2004. Disponível em: <<http://www.jostrans.org/archive.php?display=02>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

- HALLIDAY, Michael A. K. **An introduction to functional grammar**. Londres: Arnold, 1985 apud BORODO, Michal. Multimodality, translation and comics. **Perspectives: Studies in Translatology**, Londres, v. 23, n. 1, p. 22-41, 2015.
- HALLIDAY, Michael A. K. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres: Arnold, 1994 apud BORODO, Michal. Multimodality, translation and comics. **Perspectives: Studies in Translatology**, Londres, v. 23, n. 1, p. 22-41, 2015.
- HANSEN, Gyde. Controlling the process: theoretical and methodological reflections on research into translation process. In: ALVES, Fabio (Ed.). **Triangulating translation: perspectives in process-oriented research**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2003. p. 25-42.
- HARRIS, Joanne. **Chocolat**. Londres: Black Swan, 2000 apud PETRULIONÉ, Lolita. Translation of culture-specific items from English into Lithuanian: the case of Joanne Harris's novels. **Studies About Languages**, Caunas, n. 21, p. 43-49, 2012. Disponível em: <<http://kalbos.ktu.lt/index.php/KStud/article/view/2305/2152>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- _____. **The lollipop shoes**. Londres: Black Swan, 2008 apud PETRULIONÉ, Lolita. Translation of culture-specific items from English into Lithuanian: the case of Joanne Harris's novels. **Studies About Languages**, Caunas, n. 21, p. 43-49, 2012. Disponível em: <<http://kalbos.ktu.lt/index.php/KStud/article/view/2305/2152>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- HVELPLUND, Kristian Tangsgaard. Eye tracking and the process of dubbing translation. In: DÍAZ-CINTAS, Jorge; NIKOLIC, Kristijan (Ed.). **New pursuits in audiovisual translation**. Londres: Multilingual Matters, 2017. p.1-11.
- JAKOBSEN, Arnt Lykke. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, Gyde. (Ed.). **Probing the process in translation: methods and results**. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.
- KAINDL, Klaus. Comics in translation. In: GAMBIER, Yves; DOORSLAER, Luc Van (Ed.). **Handbook of translation studies**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2010. p. 36-40.
- LAMBIEK Comiclopedia. Rodolphe Topffer. 2017. Disponível em: <<https://www.lambiek.net/artists/t/topffer.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2017.
- MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. **A system for image-text relations in new (and old) media**. Londres/Thousand Oaks/Nova Deli: Sage Publications, 2005. p. 337-371.
- MILIKIC, Biljana. **A translation study focusing on the translation of adjectives and constructions with of**. 2010. 31 f. Dissertação – Linnaeus University, Faculty of Humanities and Social Sciences, School of Language and Literature, 2010. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:332239/FULLTEXT01.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- BRITTO, Diogo Filgueiras. **Quem vigia os tradutores?** – Análise de uma tradução de *Watchmen* no Brasil. 2009. 77 f. Monografia (Letras: ênfase em tradução) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/bacharelado/tradingles/files/2011/02/Diogo-Britto.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- MOESCHLER, Jacques. Directional inferences and conceptual/procedural encoding distinction. In: **Proceedings on the Relevance Theory Workshop**, 1988. p. 3-8 apud ALVES, Fabio; SZPAK, Karina S.; GONÇALVES, José L.; SEKINO, Kyoko; AQUINO, Marcela; CASTRO, Rodrigo A.; KOGLING, Arlene; FONSECA, Norma B. L.; MESA-LAO, Bartolomé. Investigating cognitive effort in postediting: a relevance-theoretical approach. In: HANSEN-SCHIRRA, S.; GRUCZA, S. (Ed.). **Eyetracking and applied linguistics**. Berlim: Language Science Press, 2016. p. 109-142.
- PAGANO, Adriana. Estratégias de busca de subsídios externos. In: ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia M.; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000. p. 39-56.
- PETRULIONÉ, Lolita. Translation of culture-specific items from English into Lithuanian: the case of Joanne Harris's novels. **Studies About Languages**, Caunas, n. 21, p. 43-49, 2012. Disponível em: <<http://kalbos.ktu.lt/index.php/KStud/article/view/2305/2152>>. Acesso em: 21 out. 2015.
- ROTA, Valerio. **Nuvole migranti: viaggio nel fumetto tradotto**. [s.l.]: [s.e.], 2001 apud ZANETTIN, Federico. **Comics in translation**. Manchester/Nova York: St. Jerome Publishing, 2008.

ROCHARD, Michel. La révision: instrument essentiel de la pédagogie de la traduction. In: GOUADEC, Daniel; COLLOMBAT, Olivier (Ed.). **Actes du colloque international Rennes 2 tenu les 24 et 25 septembre 1999**. Paris: La Maison du Dictionnaire, 2000. p. 77-79 apud GILE, Daniel. Integrated problem and decision reporting as a translator training tool. **The Journal of Specialized Translation**, n. 2, p. 2-20, 2004.

SCHOU, Lasse; DRAGSTED, Barbara; CARL, Michael. Ten years of Translog. **Copenhagen Studies in Language**, n. 38, p. 37-48, 2009.

ZANETTIN, Federico. **Comics in translation**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2008, p. 322.

